



Estado social  
Opinião de  
Marcelo Rebelo  
de Sousa

Entrevista → Pág. 18

Golegã  
Um coro que  
já canta em  
japonês

Em Foco → Pág. 12



Natal  
Magia e  
integração em  
Vila do Conde

Em Ação → Pág. 9

# VOZ DAS MISERICÓRDIAS

diretor: Paulo Moreira | ano: XXVIII | dezembro 2012 | publicação mensal



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS  
PORTUGUESAS

## Misericórdias devem intervir no debate sobre Estado social

“O Estado social do futuro próximo pode e deve ser um Estado que garanta as respostas às necessidades dos cidadãos, como regulador para todos, como pagador em nome da solidariedade e da coesão social para os que precisem e só, residualmente,

‘O que está em causa é a nossa sustentabilidade e a nossa missão de ajudar os que mais precisam’

como prestador.” A afirmação foi feita por Manuel de Lemos, no dia em que tomou posse para o terceiro e último mandato à frente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas. Num momento político marcado pelo debate sobre as fun-

ções do Estado social, o responsável destacou que Misericórdias e o setor solidário devem ter voz ativa sobre o tema. “O que está em causa é a nossa sustentabilidade e a nossa missão de ajudar os que mais precisam”.

**Especial**

### Cooperação

#### Cumprir da melhor forma a missão

A União das Misericórdias Portuguesas promoveu três sessões de esclarecimento sobre o protocolo de cooperação assinado a 8 de novembro com o Ministério da Solidariedade e Segurança Social (MSSS). Cerca de 600 pessoas, entre dirigentes e técnicos, estiveram presentes nas sessões que decorreram em Fátima, Vila do Conde e Beja. **Em Ação, 6**

### Vila do Bispo

#### Feira social reúne mais de 200 pessoas

A entrega de cerca de um milhar de peças de roupa, mobiliário, calçado, utensílios domésticos e brinquedos às famílias e pessoas mais necessitadas foi o resultado da feira social de Vila do Bispo promovida pela Santa Casa da Misericórdia deste concelho algarvio no passado dia 7 de dezembro. Apoio dos voluntários foi essencial. **Em Ação, 10**

### Parceria

#### Banco de medicamentos já funciona

O banco de medicamentos, criado no âmbito do Plano de Emergência Social, está a funcionar desde o início de dezembro. A iniciativa conta com a participação da União das Misericórdias Portuguesas, que assim viabiliza para as Santas Casas a possibilidade de receberem medicação gratuita para os seus utentes e para os mais carenciados. **Saúde, 16**

### Hortas sociais Poupança que vai da horta para a mesa



→ São cada vez mais as Misericórdias que disponibilizam talhões de terra para cultivo por parte de famílias carenciadas ou apenas interessadas em produção biológica. O VM foi conhecer as hortas sociais de

Carrazeda de Ansiães e Felgueiras. Por sua vez, a UMP concebeu um projeto que visa apoiar a implementação de hortas sociais em terrenos de Santas Casas interessadas na iniciativa. **Destaque, 4 e 5**



# DESTAQUE

## A poupança que vai da horta para a mesa

O emagrecimento dos orçamentos familiares levou a Santa Casa de Carrazeda de Ansiães a disponibilizar hortas sociais

Patrícia Posse

Arregaçam as mangas, calçam as galochas e fazem nascer muitos dos alimentos que lhes chegam à mesa. Dão uma nova vida a terrenos desaproveitados da Santa Casa da Misericórdia de Carrazeda de Ansiães. O projeto das hortas sociais resulta deste encontro de vontades.

“Perto da quinta do Pereiro, temos um bairro social, com 32 habitações, e as pessoas que ali vivem são de fracos recursos. De vez em quando, falavam da hipótese de poderem ter alguma horta”, revela o provedor Ricardo Paninho Pereira.

Para já estão marcados seis talhões, estando cinco ocupados, mas “poderão ser disponibilizados outros tantos”. “Estamos num concelho muito agrícola, em que a maioria das pessoas tem um terreno. Por isso é que as hortas não são assim tão procuradas. No entanto, hoje em dia, aparece cada vez mais gente, sobretudo vinda do Litoral e que é de cá, com algumas dificuldades e é natural que haja mais solicitações”, adianta.

Quem cultiva estas hortas tem, por norma, famílias a seu cargo, idades superiores a 40 anos e experiência agrícola. “Todos trabalham e a horta é uma ajuda para aumentar os rendimentos”, salienta o provedor.

Os potenciais interessados só têm de se dirigir à Santa Casa e assinar um documento. Não há limites ao usufruto das propriedades nem tão-pouco qualquer valor pecuniário. A instituição apenas vai verificando se os beneficiários fazem um uso devido das propriedades.

“Cada talhão tem, aproximadamente, 500 metros quadrados. A terra é bastante boa e há seis poços de água”, descreve Luís Ramires, responsável pela divisão dos talhões. No entanto, como “não há boa terra sem bom lavrador”, os beneficiários já semeiam algumas culturas, enquanto não chega o tempo do rebuliço, mais por alturas da primavera, quando as temperaturas sobem e os dias se espreguiçam.

“Na estufa semeio pimentos, tomates, feijão-verde e outras coisas para, depois, plantar no terreno, porque ainda tenho espaço. Agora, tenho favas, alhos, ervilhas, couves do Natal e repolho”, enumera Maria Barros, 56 anos.

Com uma filha maior, Maria decidiu cultivar a horta porque “precisava”. “Tendo tudo numa horta, escusa de comprar e está tudo muito caro”.

Nascida no concelho do Marco de Canaveses, Maria não tem propriedades na vila onde reside, mas não lhe falta experiência. “O meu pai tinha uma quinta e até aos 17 anos trabalhei lá. Depois, continuava a ajudar em tudo o que era preciso. Custa um pouco trabalhar, mas a gente tem gosto pela terra, é dela que sai tudo.” Na sua horta colhe batatas, cebolas, alhos, favas, ervilhas, hortaliças, melancias, melões, abóboras, couve penca, couve-galega, “de tudo um pouco”.

A horta ocupa-lhe a rotina dos dias. De inverno, vai lá “de vez em quando” buscar um repolho para a sopa ou umas folhas para alimentar os coelhos. Já no verão, vai lá “a cada passo”. “Às vezes são 7 horas e já estou na horta para



regar. Vou fazer o almoço às 11h30 e venho de tarde um bocadinho. Depois vou fazer umas limpezas e, às vezes, depois do jantar, venho acabar de regar ou tirar umas ervas.” O marido dá-lhe uma ajuda, porque “há certas coisas que é para homem”. “De resto sou eu que faço, porque gosto disto”, assegura.

José Monteiro, natural e residente na vila, cultiva um talhão desde 2010. “A vida está mal e uma pessoa ainda tem saúde para trabalhar. Por isso, pedimos à Santa Casa, que nos atribuiu um pedaço de terra. Aqui, colhemos batatas, cebolas, brócolos, alface, feijão, repolho, grão-de-bico, um pouco de tudo.”

À possibilidade de extrair da terra diversos produtos hortícolas junta-se a vantagem do terreno ficar “pertinho

### UMP apoia criação de hortas

O fenómeno das hortas urbanas é relativamente recente em Portugal, mas tem vindo a aumentar significativamente nos últimos tempos. Ocupação de tempos livres, alívio do stress e, sobretudo, prática de agricultura de autossubsistência e biológica são as principais causas que justificam esse crescimento.

Consciente das crescentes dificuldades económicas das famílias portuguesas e como resultado do interesse demonstrado por muitas Santas Casas, a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) concebeu um projeto que visa apoiar a implementação de hortas sociais em terrenos das Misericórdias, permitindo aos cidadãos interessados o usufruto de

um espaço para cultivo próprio.

O programa “À Volta da Horta” constitui-se como um modelo de fácil aplicabilidade e moldável a diversas situações, com vista a poder ser aplicado a todo o território nacional, tendo em consideração a geografia de Portugal, a dicotomia entre o meio rural e o meio urbano e periurbano e, finalmente, no que se refere à dimensão e localização dos terrenos. Para eventuais esclarecimentos sobre esta nova iniciativa, ver a Circular 66/12 no site da União das Misericórdias Portuguesas (www.ump.pt) ou contactar Cláudia Amanajás através do telefone 229416888 ou do email claudia.amanajas@ump.pt.





→ **LIVRO SOBRE PRIMEIROS ANOS DE JESUS**

A Santa Casa da Misericórdia de Santa Maria da Feira lançou um livro – Nós nos presépios - que conta a história dos primeiros anos de Jesus, para abordar os temas evangélicos que se incorporam nos presépios.



**Cada talhão tem aproximadamente 500 metros quadrados**

# Terapia e ajuda no orçamento familiar

Hortas sociais da Misericórdia de felgueiras começaram em 2009. Além a **ajuda no orçamento**, muitos procuram-nas como terapia

**Paulo S. Gonçalves**

O desafio chegou através de um amigo. Hoje, António Teixeira afirma, com orgulho, ter “um dos terrenos mais bens tratados” da Quintinha do Fijó. Do seu talhão, com cerca de 30 metros quadrados, colhe alface, ervilhas, favas, feijão, couves e batatas. Aliás, este ano, é a segunda vez que a terra dá batata. O segredo: “É preciso tratá-la bem. Assim, os produtos crescem com mais força. Temos que deixar a terra macia”. Quem o ouve falar, parece um profissional da agricultura. Mas apenas o é há alguns meses.

Antes da reforma, era a construção civil que ocupava os seus dias. O saber vem da conversa interessada com familiares e amigos que trabalham a terra, e acima de tudo, da dedicação com que cultiva. O adubo biológico, “feito com os restos de comida lá de casa e cascas” dão o toque final. O que a terra lhe dá chega para alimentar o agregado familiar composto pela mulher e dois filhos casados. “E ainda oferecemos a pessoas amigas, porque não há necessidade de deixar estragar”, conta.

Por sua vez, Artur Cunha, ex-técnico de máquinas de escrever, foi dos primeiros abraçar o projeto. “Quando não podia vir, a minha mãe passava cá para regar ou colher algumas hortaliças”, recorda. Confessa que tem dado menos atenção, mas depois de passar a época das chuvas promete “regressar em força”.

Recuemos a 2009 e à ideia que foi apresentada à Mesa Administrativa da Santa Casa de Felgueiras. Ana Cristina Ferreira, diretora técnica da área social, propôs a rentabilização de um terreno de cultivo da instituição que se encontrava baldio. “Quem nos cultivava o terreno, devido à idade deixou de o fazer e custava-nos ver a terra abandonada”, recorda.

Num contexto socioeconómico exigente para as famílias, em particular para aquelas que dispõem

de escassos recursos económicos, “sentimos que era fundamental o desenvolvimento de estratégias e/ou atividades que potenciasssem uma subsistência desassociada de custos”.

Atualmente há oito talhões de terreno cultivado, mas continuam disponíveis outros para quem manifestar interesse. As regras para atribuição são simples: a responsabilidade de manutenção, limpeza e cultivo do terreno, a não utilização de adubos, fertilizantes ou pesticidas. A Misericórdia cede os materiais, alfaia agrícola e água para a rega.

O número de ocupação tem variado. De mais de uma dezena de talhões, outrora, ocupados, hoje são oito. “Regularmente fazemos uma avaliação e aqueles que não cumprem, entre outras regras, com o cultivo do terreno, não podem continuar” explica-nos a educadora social do RSI, Elisabete Sousa.

Numa região com uma forte tradição agrícola, o projeto abrange diferentes públicos. Desde beneficiários de pensões sociais, idosos, crianças e jovens ou público em geral. O género predominante

**Sabe-se, pelo testemunho de algumas famílias que cultivam a horta, que a poupança ao final do mês pode chegar aos 60 euros**

é o masculino (com 55 por cento) e a faixa etária preeminente nos agregados familiares é a dos menores de 24 anos, detendo, a maioria habilitações literários correspondentes ao 2º Ciclo do Ensino Básico. Sabe-se, até pelo testemunho de algumas das famílias que cultivam a horta social, que a poupança ao final do mês, em legumes e outros produtos hortícolas, pode chegar aos 60 euros. “Uma ajuda extremamente importante para muitos agregados familiares”, revela a educadora social.

E, se a poupança não for atrativo suficiente, somamos a utilidade terapêutica. “Há situações de indivíduos com doença depressiva, casos de solidão, e o facto de virem trabalhar a terra ajuda no tratamento e na melhoria desses estados. Muitas vezes encontram-se uns com os outros, e repartem a rega, as alfaces e as couves. Há uma partilha e convívio que se torna terapêutica”, explicam as impulsionadoras do projeto.

**Quem cultiva estas hortas tem, por norma, famílias a seu cargo, idades superiores a 40 anos e experiência agrícola, revela o provedor**

**Os interessados só têm de se dirigir à Santa Casa e assinar um documento. Não há limites ao usufruto das propriedades**

de casa”. Nesta altura do ano, José orgulha-se das suas couves entroncadas, que hão de chegar à ceia do Natal. “Ainda não cultivei os alhos, as ervilhas e as favas porque o tempo não tem deixado, mas, por norma, costume ter o terreno todo plantado”, refere.

Pai de três filhos maiores de idade e funcionário público de profissão, José reconhece que este projeto da Santa Casa é “uma boa ajuda”. “Os vencimentos estão baixos, as penalizações do governo são cada vez maiores e a gente sacrifica-se mais um bocadinho, mas ao fim do ano tira o lucro disso.”

No fim de um dia de trabalho, José emprega o tempo e as energias que lhe sobram na horta. “No verão, saio às 17h e são 21h ou 21h30 e ainda ando a regar, mas faz-se bem.

É uma distração.” Os sábados e os domingos também não são exceção para a família Monteiro.

José já não é estreante nas lides agrícolas e, por isso, sabe bem que há culturas que exigem atenção e cuidados permanentes. “É o caso da batata, que temos de regar e deitar-lhe o remédio por causa do escaravelho. Também temos de andar sempre em cima do cebolo por causa da erva.”

Aos 59 anos, José congratula-se por ter colhido 40 sacas de batatas e ter “uma arca cheia de tudo”. Se não fosse a horta, a vida da sua família regressaria à rotina de “ir comprar”. “Só que em vez de um quilograma, já só compraria meio. Quando se vai ao supermercado e se veem os preços, é que uma pessoa percebe que realmente vale a pena.



# PANORAMA

## ESPAÇO SÉNIOR

### VOTOS DE BOAS FESTAS

*Novos adventos se avizinham e os tempos próximos exigem mudanças e rigor. Estas funções são desgastantes, só compensadoras quando se sabe e confirma que vale a pena ajudar muita gente a sair da solidão e da depressão*

**N**o ambiente de festa que a todos nos reúne, assinalamos os 25 anos desta Academia e fazemos o habitual almoço de Natal.

Se o primeiro é motivo de congratulação e orgulho pela importância que representa um quarto de século de existência nos conturbados dias que vivemos, o segundo é a comemoração do nascimento de Jesus e o que Ele ensinou e inspirou a criação desta Academia, ou seja a fraternidade, a partilha da amizade e tudo o que a sua essência contém.

Os fundadores estão sempre presentes no quotidiano, ao mantermos as linhas básicas, adaptadas – obviamente - aos tempos atuais.

Novos adventos se avizinham e os tempos próximos exigem mudanças e rigor, como todos bem sabem. Estas funções são desgastantes, só compensadoras quando se sabe e confirma que vale a pena ajudar muita gente a sair da solidão e da depressão. É por isso que lutamos e acreditamos.

Estamos de parabéns por pertencermos a esta grande família da Academia, que respira saúde e vitalidade para mais 25 anos.

Assim, queridos amigos e amigas, iremos caminhando, em festa natalícia todos os dias, com nuvens de esperança num céu de bondade, num enorme desejo de felicidade e alegria.

Que esta Academia se ilumine de magia, pois, iniludivelmente, apenas a amizade engrandece estes dois eventos hoje comemorados neste peculiar dia.

Nesta efémera passagem pela vida zelemos pela nossa paz, harmonia e no íntimo de cada um esteja o sentimento mais puro, que norteia o verdadeiro significado da comemoração e confraternização de 25 anos e de Natal.

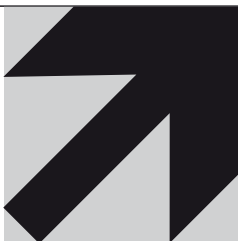
Seja a Academia o porto seguro das nossas esperanças, aquarela de emoções, com as bênçãos do Deus Menino e que o coração de todos as acolham.

Boas e santas festas amigas.



**Luís Aires**

Presidente do Conselho  
Diretivo da Academia da UMP  
academiadecultura@ump.pt



#### A SUBIR 920 POSTOS DE TRABALHO

O Instituto de Emprego e Formação Profissional abriu concurso para recrutar 920 docentes e formadores para o desenvolvimento de formação nos Centros de Emprego e Formação Profissional.



#### A DESCER POUCAS CIRURGIAS

O ministro da Saúde, Paulo Macedo, disse recentemente que há cirurgiões que têm uma produtividade muito abaixo da média, enquanto outros fazem um número muito concentrado, diferenciado e elevado de cirurgias.

#### A FRASE



**MANUEL DE LEMOS**  
PRESIDENTE DA UMP

**“Quem precisar, pode ir a uma Misericórdia onde de certeza terá o que comer”**

## → A FOTOGRAFIA



### NATAL CABAZ DE PRODUTOS SOLIDÁRIOS

Com a proximidade da quadra natalícia, a União das Misericórdias Portuguesas ofereceu, na pessoa do presidente do Secretariado Nacional, Manuel de Lemos, um cabaz solidário ao ministro da Solidariedade e Segurança Social, Pedro Mota Soares, e ao secretário de Estado da Segurança Social, Marco António Costa. Foi a 18 de dezembro em Lisboa. Todos os produtos oferecidos, inclusive do saco de lã, foram produzidos por Santas Casas. São elas: Albufeira, Canha, Macedo de Cavaleiros, Óbidos, Valpaços, Vila do Conde, Vila Verde e Vimieiro.

## → O NÚMERO

# 1100

### MILHÕES DE PESSOAS SEM RELIGIÃO

As pessoas sem religião são o terceiro maior grupo religioso no mundo, depois dos cristãos e muçulmanos. Estima-se que cerca de 16% da população mundial não tenha qualquer filiação religiosa, segundo Pew Research Center.

## → O CASO

### PROTOCOLO CRIAR EMPREGO PARA JOGADORES DE FUTEBOL

União de Misericórdias Portuguesas, Federação Portuguesa de Futebol (FPF), governo e Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol (SJPF) apresentaram, a 19 de dezembro, um protocolo celebrado no âmbito do programa “Impulso Jovem”. O objetivo é a criação de 100 postos de trabalho a jovens praticantes e ex-jogadores de futebol.

O projeto prevê a integração de jovens atletas no mercado de trabalho, através das instituições ligadas às Misericórdias, que assim terão uma alternativa ao espectro do desemprego e verão facilitada a sua integração na vida ativa.

O presidente da FPF, Fernando Gomes, sublinhou que a Federação está atenta aos problemas que os



Projeto apresentado da FPF

praticantes vivem, lembrando que a realidade do futebol “não é só aquela que vemos na televisão”.

Para o presidente da União das Misericórdias, Manuel de Lemos, a instituição a que preside “não poderia ficar indiferente a jovens que estão a passar por dificuldades”, razão pela qual abraçou o repto lançado pela FPF e pelo Sindicato de Jogadores.

Já Joaquim Evangelista, líder do SJPF, registou que o Sindicato “está consciente das dificuldades que o

futebol e os seus praticantes atravessam”. “Queremos ter uma postura ativa na procura de soluções para minimizar os problemas pelos quais os jogadores atravessam. Estamos a dar um exemplo ao país desportivo, que tem de compreender que tem de ser ativo na procura de soluções”.

A finalizar, o ministro dos Assuntos Parlamentares, Miguel Relvas, congratulou-se com este protocolo que constitui “um passo no combate ao maior flagelo que afeta a Europa, o desemprego jovem”.



## → NOTÍCIA

# Economia social contra a crise

O Conselho Nacional de Economia Social reuniu-se sob a presidência do primeiro-ministro. **O governo conta com o setor para ultrapassar a crise**

Bethania Pagin

O Conselho Nacional de Economia Social (CNES) esteve reunido no passado dia 12 de dezembro. À semelhança da primeira reunião, em 2011, também essa foi presidida pelo primeiro-ministro. Pedro Passos Coelho garantiu aos presentes que o governo vai continuar a trabalhar com o setor em espírito de parceria.

A reunião teve lugar no Ministério da Solidariedade e Segurança Social em Lisboa e contou também com a participação, entre dezenas de responsáveis de entidades de economia social, do ministro da tutela Pedro Mota Soares, do secretário de Estado da Segurança Social, Marco António Costa, e do secretário executivo do CNES e presidente da CASES, Eduardo Graça.

Durante a reunião, que decorreu à porta fechada, foi debatido o relançamento do Conselho Nacional de Economia Social e atividades a desenvolver no futuro próximo. Recorde-se que o CNES não estava reunido desde janeiro de 2011, ainda durante o governo socialista.

Na abertura dos trabalhos, Pedro Passos Coelho destacou o contributo da economia social para ultrapassar a crise económica que Portugal atravessa, bem como para minorar as situações sociais que o país enfrenta. O seu papel em termos da criação de empregos estáveis e deslocalizados, na recuperação de empresas em dificuldades, sobretudo industriais, no apoio aos desprotegidos e na revalorização do tecido social foram aspetos destacados pelo primeiro-ministro que demonstrou disponibilidade do governo para atuar com o setor num espírito de parceria.

Durante a reunião, os membros do conselho – entre eles, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos - ouviram exposições do presidente da Comissão Parlamentar de Segurança Social e Trabalho, deputado José Manuel Canavarro, sobre a Lei de Bases de Economia Social e da presidente do Instituto Nacional de Estatística (INE), Alda Carvalho, sobre a Conta Satélite da Economia Social.

Segundo a presidente do INE, Portugal é um dos países da zona euro onde o peso das entidades de economia social ao serviço das famílias é mais relevante. Apenas ultrapassado pela Finlândia e pela Suíça, Portugal aparece em terceiro lugar (dados do Eurostat 2009). A Conta satélite está a ser preparada por técnicos do INE e deverá estar pronta brevemente.



## → ON-LINE

## ESTARREJA IGUALDADE DE GÉNERO MARCA DEBATE

→ A Misericórdia de Estarreja promoveu recentemente um encontro subordinado ao tema “Desafios de Género e Igualdade em Estarreja”. A organização foi do projeto BIG (Base para a Igualdade de Género), também da Santa Casa. O objetivo é promover uma reflexão da comunidade sobre a promoção da igualdade de género, do contexto nacional para o contexto local. No mesmo dia foi lançada a primeira edição no âmbito deste projeto.



## NATAL GALIZES PROMOVE RECOLHA DE BRINQUEDOS

→ A Misericórdia de Galizes promoveu, entre 12 e 22 de dezembro, a iniciativa “Criança Solidária”. Objetivo era a recolha de brinquedos para 60 crianças entre os zero e 11 anos e oriundas de famílias com baixos recursos económicos e que são acompanhadas e avaliadas pela equipa do Protocolo do RSI da instituição. A distribuição contou com o apoio de colaboradores da Misericórdia e do Banco Local de Voluntariado.



## COVILHÃ MOSTRAR A SANTA CASA À COMUNIDADE

→ Numa parceria com a Sonae Sierra, a Misericórdia da Covilhã dinamizou, entre 8 e 14 de dezembro, uma série de atividades no Serra Shopping. Exposição de presépios elaborados por pais, mães e pelas crianças da instituição, loja para exposição e venda de artigos produzidos manualmente por idosos e uma campanha de recolha de fraldas, papas, conservas e produtos de higiene foram algumas das iniciativas.

## DEBATE EDUCAÇÃO PELA ARTE NO MUSEU DE VISEU

→ A educação pela arte foi o tema central da sessão promovida recentemente pela equipa do museu da Misericórdia de Viseu. Integrada no programa “Conversas com Arte”, a proposta era discutir a dinamização cultural de espaços museológicos ligados à Igreja. As sessões terão continuidade no segundo sábado de Janeiro, procurando o museu fidelizar públicos com este tipo de debate com interesse para a história da cidade.

## → SLIDESHOW



## SANTO ESTÊVÃO GRUPO DE DANÇA FAZ PRIMEIRA ATUAÇÃO

O Centro de Apoio a Deficientes de Santo Estêvão, equipamento social da União das Misericórdias Portuguesas em Viseu, continua a apostar na abertura da instituição à comunidade. Foi na senda deste objetivo que o grupo de dança inclusiva da instituição fez, no âmbito do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, a sua primeira apresentação pública. A iniciativa decorreu numa escola secundária de Viseu e teve lugar a 3 de Dezembro.

# EM AÇÃO



## Cumprir da melhor forma a missão

União das Misericórdias Portuguesas promoveu sessões de esclarecimento sobre o **protocolo de cooperação** assinado com o Ministério da Solidariedade e Segurança Social

### Bethania Pagin

Como tem sido habitual nos últimos anos, a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) promoveu sessões de esclarecimento sobre o protocolo de cooperação assinado com o Ministério da Solidariedade e Segurança Social (MSSS). Cerca de 600 pessoas, entre dirigentes e técnicos, estiveram presentes nas sessões que decorreram em Fátima, Vila do Conde e Beja. Entre outras novidades, o responsável do Secretariado Nacional da UMP pelo Gabinete de Ação Social, Carlos Andrade, destaca que Misericórdias e serviços da Segurança Social vão usar um manual de aplicabilidade idêntico. O objetivo é minorar os conflitos gerados pelas diferentes interpretações do protocolo.

De acordo com aquele responsável, um dos principais problemas da cooperação com o MSSS é a interpretação que em alguns centros distritais é feita pelos técnicos. Embora a UMP tenha nos últimos anos disponibilizados um manual de aplicabilidade do protocolo às Santas Casas, este ano não foi possível fazê-lo porque o documento ainda está a ser preparado pela UMP e pelo Ministério.

Outro aspeto destacado por aquele responsável foi a sustentabilidade, transversal às novidades presentes no protocolo para 2013-2014. “Para que possamos cumprir a nossa missão, tem de haver sustentabilidade”, destacou. Reconhecendo a diversidade e a autonomia das Misericórdias, Carlos Andrade lembrou que o dever da UMP é criar condições globais de sustentabilidade para que cada Santa Casa possa cumprir da melhor forma a sua missão.

Um novo modelo de funcionamento do quadro de pessoal das instituições foi outra novidade alcançada através das negociações com o Ministério. A proposta da UMP visa possibilitar que as Misericórdias tenham um quadro de colaboradores global e integrado e não anexado às respostas sociais como acontece atualmente.

Para o efeito, será criado um grupo de trabalho que, no prazo de quatro meses, deverá avaliar os impactos de uma maximização dos recursos humanos nas várias respostas sociais, propondo um modelo que possibilite uma gestão eficaz e sustentada.

No que respeita às comparticipações, o aumento será de 0,9 por cento

### Trabalhar ativamente com as Santas Casas

A sessão de esclarecimento que teve lugar no Centro João Paulo II, em Fátima a 13 de dezembro, contou com uma intervenção do presidente do Montepio Geral, Tomás Correia. Segundo aquele responsável, o objetivo da sua deslocação àquela reunião prende-se com o facto de o Montepio estar empenhado em reforçar, ainda mais, os laços com as entidades de economia social, com as quais o banco deve “trabalhar ativamente”, sob pena “ficar aquém das suas responsabilidades”. O presidente garantiu ainda que o Montepio vai disponibilizar linhas de crédito especiais para apoiar instituições com problemas de tesouraria.

para todas as respostas. O pagamento da comparticipação financeira da Segurança Social será efetuado mediante o controlo das frequências mensais, tendo por base o Número de Identificação da Segurança Social (NISS). O valor será válido para acordos típicos ou atípicos, sendo que o Estado pretende, gradualmente, proceder à conversão de acordos atípicos em típicos.



Dever da UMP é criar condições globais de sustentabilidade para que cada Santa Casa possa cumprir da melhor forma a sua missão

Governo prepara-se para iniciar projetos-piloto para criação de unidades especializadas para jovens e crianças com comportamentos disruptivos e problemas de saúde mental

Grupo de trabalho deverá avaliar os impactos de uma maximização dos recursos humanos nas várias respostas sociais, propondo um novo modelo

Em causa está uma maior eficiência na rede solidária de equipamentos sociais e respetiva equidade, mas serão acauteladas situações em que a atipicidade se justifique.

Este protocolo contempla ainda alguns projetos considerados de inovação social. Na área dos cuidados especializados na área de infância e juventude, o governo prepara-se para iniciar projetos-piloto para criação de unidades especializadas para jovens e crianças com comportamentos disruptivos e problemas de saúde mental.

A problemática das demências também integra o protocolo e o objetivo é a promoção de cuidados especializados através de formação específica, em meio institucional, a profissionais das respostas sociais de apoio domiciliário, centro de dia e estruturas residenciais para idosos, e em meio familiar aos respetivos cuidadores. Recorde-se que a UMP encontra-se a preparar este projeto.

Por fim, o protocolo de cooperação para 2013-2014 considera projetos de inovação social as iniciativas de combate à pobreza de públicos socialmente vulneráveis, mais especificamente, as cantinas sociais e o banco de medicamentos (ver página 26).

As sessões de esclarecimento contaram também com a presença do presidente do Secretariado Nacional da UMP, Manuel de Lemos, mas na reunião de Fátima, que teve lugar no Centro João Paulo II a 13 de dezembro, os presentes tiveram a oportunidade de ouvir o presidente do Montepio Geral, Tomás Correia (ver caixa). Seguiram-se Vila do Conde e Beja, a 14 e 20 de dezembro. Cerca de 600 pessoas marcaram presença nas reuniões promovidas pelo Gabinete de Ação Social da UMP.

O protocolo de cooperação para 2013 e 2014 foi assinado entre UMP e MSSS a 8 de novembro.



**17 ANOS**  
JUNTO DAS MISERICÓRDIAS

PARA QUE A INFORMÁTICA NÃO SEJA UM PROBLEMA  
**WWW.TSR.PT**

Demonstrações *gratuitas* nas instalações do cliente sem qualquer compromisso.

Instalação e formação nas vossas instalações.

Assistência telefónica *gratuita*.

Novo conceito de assistência  
Assistência remota via internet

E-mail  
tsr@tsr.pt

Telefone  
253 408 326 (3L/BA)

Para clientes com contrato de manutenção:  
253 408 355  
253 408 356  
253 408 357

Fax  
253 408 328



# Software

A TSR – Sistemas de Informação, Lda. é uma empresa de prestação de serviços na área de informática. Foi fundada por profissionais de informática com anos de experiência e altamente qualificados. Afirmou-se no mercado pela inquestionável qualidade dos seus serviços expressa pela plena satisfação dos seus Clientes.



- TSR - Viaturas,
- TSR - Processos Clínicos,
- TSR - Unidades de Saúde,
  - Unidades de Cuidados Continuados,
  - Hospitais,
  - Clínicas,
  - Fisioterapia,
  - Imagiologia,
- TSR - Sistema Integrado de Tesouraria,
  - TSR - Utentes,
  - TSR - Bancos,
  - TSR - Associados,
  - TSR - Rendos,
  - TSR - Caixas e Pagamentos,
- TSR - Stocks
  - Por Economatos,
  - Cozinhas IPSS,
- TSR - Sades, (SISTEMA DE APOIO À DECISÃO DE ESCALAS DE SERVIÇOS)
- TSR - Ordenados,
- TSR - Imobilizado IPSS,
- TSR - Gestão Comercial,
- TSR - Contabilidade IPSS,
- TSR - Utentes IPSS,
- TSR - Controle de Correspondência,
- TSR - Associados / Irmãos IPSS,
- TSR - Integração Automática na Contabilidade,
- TSR - Património Móvel,
- TSR - Módulo de Orçamentos,
- TSR - Qualidade
  - Terceira idade,
  - Infância e Juventude,
  - Apoio na Vida Quotidiana,
- TSR - Receitas Médicas
  - Módulo de Receitas,
  - Módulo de Prescrições,
- TSR - Mód. de Enfermagem / Controlo de Medicação.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

## Correio do leitor

Como contactar-nos:  
Correio Rua de Entrecampos,  
9, 1000-151 Lisboa  
Email: [jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)

As cartas devem ser identificadas com morada e número de telefone. O Voz das Misericórdias reserva-se o direito de selecionar as partes que considera mais importantes. Os originais não solicitados não serão devolvidos.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

## Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos:  
Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 – 1000-151 Lisboa  
**Telefone:** 218110540 ou 218103016  
**Email:** [jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)



# Segurança alimentar total

## Refeições equilibradas

## Protecção ambiental

Nascemos há cinquenta anos. Somos pioneiros em pedagogia alimentar, servindo anualmente em Portugal mais de 25 milhões de refeições equilibradas e saudáveis para satisfação dos nossos clientes.

Conhecendo as especificidades do sector das IPSS, desenvolvemos um conjunto de soluções que preservam a vertente tradicional da alimentação, fortalecendo-a, com as vantagens de uma estrutura de apoio apta a resolver questões tão relevantes para as IPSS como: controle de custos, segurança alimentar, implementação diária de HACCP, acompanhamento nutricional, absentismo e formação profissional.

ITAU - Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA.

Calçada da Liberdade 10 - 1000-151 Lisboa  
Tel: 218110540 - Fax: 218103016  
Email: [jornal@ump.pt](mailto:jornal@ump.pt)



## EM AÇÃO

# SAD foi distinguido em Portalegre

Misericórdia de Portalegre aposta na **revitalização do apoio domiciliário** e é distinguida com menção honrosa do prémio “BPI Capacitar”

Patrícia Leitão

Empenhada em fazer renascer o apoio domiciliário, a Santa Casa da Misericórdia de Portalegre entendeu que, numa altura em que a crise também não passa ao lado das instituições sociais, seria crucial encontrar uma forma de revitalizar esta resposta social.

Numa cidade com uma população bastante envelhecida, onde por vezes a falta de vontade ou até mesmo as condições financeiras não permitem que os idosos procurem a institucionalização, a Santa Casa de Portalegre quis oferecer uma alternativa e marcou pela diferença ao criar o projeto “Fénix – Renascer das cinzas”, com o qual conseguiu receber uma menção honrosa do prémio “BPI Capacitar”.

O projeto, que não só pretende reavivar o apoio domiciliário mas sobretudo alargar a gama de cuidados prestados, foi um dos 18 escolhidos a nível nacional e surge da convicção da atual Mesa Administrativa, eleita no início do ano, da importância de proporcionar aos seus utentes um serviço de qualidade e que vá de encontro às suas necessidades. Como nos refere o

provedor, José Serrote, “entendemos que é necessário criar condições para que as pessoas possam usufruir dos nossos serviços domiciliários e ficar nas suas casas o mais tempo possível, para que a institucionalização só aconteça em último caso, e isso é possível com um bom apoio domiciliário”, garante.

José Serrote não tem dúvidas em afirmar que considera que esta é uma das respostas sociais mais importantes que uma instituição pode oferecer, pelo que foi com grande satisfação que a Misericórdia recebeu este prémio, no

**Prémio no valor de 25 mil euros vai permitir revitalizar o apoio domiciliário da Santa Casa da Misericórdia de Portalegre**

valor de 25 mil euros, o qual “nos vai permitir melhorar os nossos meios, nomeadamente no que se refere a ter pessoal qualificado, com formação e vontade de ajudar os utentes, e à aquisição de uma viatura própria e devidamente equipada para o apoio domiciliário”.

Para a instituição, esta distinção permite dar “asas” ao projeto, uma vez que com a verba recebida a Misericórdia não terá que desviar recursos de outro projeto fundamental, que é a construção do novo lar.

“Já começámos a fazer algumas alterações no serviço que prestamos aos utentes que já estavam inscritos, mas agora vamos poder criar con-

dições para prestar um serviço de qualidade, e vai também permitir que quem procure os serviços da Misericórdia possa escolher apenas aquilo que necessita, e não seja obrigada a ter que escolher o pacote completo”, esclarece o provedor, que faz questão de salientar que esta resposta social também pode ser requisitada por quem precise de alguns cuidados mínimos, como tratar da roupa, ou da limpeza da casa, e dá ainda como exemplo que “se algum utente precisar da nossa ajuda para fazer pequenos arranjos na sua habitação, ou outras coisas que não consigam fazer sozinhos, nós tentamos de alguma forma apoiar e recorrer ao nosso pessoal se assim for necessário”, explica José Serrote.

O provedor explica ainda que a Santa Casa de Portalegre é neste momento uma instituição que quer estar o mais próximo possível das pessoas e “estamos de portas abertas para que quem precisa de apoio nos procure para que possamos adaptar os nossos serviços às suas necessidades”, realça, constatando ainda que ganhar este prémio mostra a importância e a qualidade deste projeto bem como “a nossa aposta na inovação, na melhoria dos nossos serviços e na sua sustentabilidade”.

O Voz das Misericórdias sabe que a Santa Casa da Misericórdia de Figueira da Foz também foi contemplada pelo prémio “BPI Capacitar”, mas não foi possível contactar os responsáveis para reportagem.



## RECEITAS NAS MISERICÓRDIAS

### Arroz de Tamboril de Caminha



#### INGREDIENTES (4 PESSOAS)

1 k de Lombo de Tamboril  
2 cebolas médias  
1 pimento vermelho  
500 gr de arroz  
3 folhas de louro  
1 copo de vinho branco  
2 tomates maduros  
2 dentes de alho  
2 galinhos de salsa  
1,5 dl de azeite  
Sal q.b.

**PREÇO:**  
€€€€€

#### MODO DE PREPARAÇÃO:

Num tacho põe-se a cebola às rodelas, o azeite, o alho, a salsa, o louro, o pimento vermelho, o vinho branco, os tomates triturados, o tamboril e o sal a gosto. Põe-se ao lume e deixa-se refogar durante 15 minutos. Retira-se o Tamboril e acrescenta-se 1 lt de água; deixa-se ferver e deita-se o arroz até cozer; no final junta-se o tamboril e está pronto a servir. Bom apetite!

#### DIFICULDADE:

☺☺☺☺☺





## → UMP NO ENCONTRO PORTUGAL MAIOR

A União das Misericórdias Portuguesas foi uma das dezenas de instituições a marcar presença, entre os dias 5 e 9 de dezembro, no encontro Portugal Maior - Encontro Internacional para o Envelhecimento Ativo. Foi na FIL, em Lisboa.

# Magia e integração em Vila do Conde

Já imaginou um lugar onde pequenos e graúdos pudessem **brincar com gnomos e pessoas muito especiais**? Na Misericórdia de Vila do Conde é possível

Alexandre Rocha

Já imaginou um lugar onde pequenos e graúdos pudessem brincar com gnomos e pessoas muito especiais? Uma “vila natal” onde encontrassem um presépio vivo? Embora pareça aquelas histórias mágicas que se contam para encantar as crianças, este lugar existe mesmo e não no final do arco-íris, mas no Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência (CARPD), da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, na freguesia de Touguinha.

A chamada “Vila de Touguilândia” este ano estará aberta para os visitantes de 7 de dezembro a 4 de janeiro e contam-se já quase duas mil marcações. A maior parte do público é constituída por crianças dos 3 aos 14 anos, vindas de escolas, creches e ATL, embora, como confidencia Sérgio Pinto, diretor deste equipamento da Misericórdia de Vila do Conde, têm surgido pedidos de lares de idosos para integrarem as visitas e inclusivamente de familiares das crianças e da população dos arredores.

Quem chega ao centro é recebido pelo anjo Gabriel num presépio vivo, onde junto com personagens como José e Maria, é-lhes dada as boas vindas. As crianças são então conduzidas pelo anjo para perto da árvore de Natal, a reforçar o espírito da quadra festiva, altura em que se conta um pouco do sentido do que representa verdadeiramente esta época do ano.

Finda a sessão de histórias, ainda há muito com que se divertir: um enorme insuflável no salão multiusos do centro faz a alegria da pequenada. Ali, auxiliados pelos gnomos, brincam a valer e ainda descobrem que a vila tem até um cinema, onde podem assistir à projeção de desenhos animados alusivos ao Natal. As experiências prosseguem depois na “Oficina de

São José”, onde as crianças realizam tarefas manuais, construindo uma figura do Pai Natal. E se tanta atividade fez mesmo sentir fome, não há problema: basta dirigir-se ao forno da vila, onde biscoitos feitos pelos habitantes locais são servidos quentinhos a quem desejar.

Antes de se ir embora há tempo, porém, para escrever uma carta ao pai Natal e depositá-la no marco de correio da vila, para que os pedidos sejam remetidos a esta figura tão querida pelas crianças. A surpresa final é um trenó puxado por renas para uma última volta pela vila.

Embora hoje este local esteja repleto de magia, a sua criação, contudo, ocorreu por conta de uma realidade bem diferente. No primeiro Natal que esteve à frente da direção do centro, Sérgio Pinto notou algo que o perturbou: só iam a casa naquele período cerca de um terço dos quase cem internos, pessoas com deficiências físicas e mentais dos mais diferentes graus, boa parte deles carenciados e com uma fraca retaguarda familiar: “Tínhamos que fazer algo para dar alegria aos que ficavam”. Assim nasceu a ideia da Vila Natal de Touguilândia, cujos objetivos iniciais passavam pela motivação dos utentes do centro, para que se sentissem integrados nas comemorações das festividades natalícias e também estimular a convivência familiar. Mas logo no ano seguinte a ideia foi ampliada para envolver um público externo, procurando então “promover a convivência natural da sociedade com a área da deficiência”, quando começaram a visita das crianças.

“Tem sido um sucesso, os utentes dão imenso valor. A maior parte das atividades são feitas por eles, desde a construção dos cenários à receção dos visitantes”, conta Sérgio Pinto, que ainda revela outro projeto: “Meu Sonho na tua Mão. Através desta atividade foi possível descobrir sonhos tão simples de se realizar, sonhos que vão desde o ter um rádio a visitar a família a Braga. A direção do centro tenta dar resposta a estes sonhos e, para isso, procura ajuda de mecenas e patrocinadores.



Aldeia de Natal é promovida pelo centro de apoio a pessoas portadoras de deficiência profunda

Equipamentos Hospitalares & Farmacéuticos - Lda

www.artifofo.pt

*Qualidade e rigor*

Mobiliário Hospitalar e de residência

Ajudas Técnicas e material ortopédico

Material de incontinência

Rua Cruz de Melo, Apartado 3032 | Pousos | 2410-903 Leiria  
Telefone: 244 801 826 | Fax: 244 801 676 | comercial@artifofo.pt





## ESTE NATAL PARA DESEMBRULHAR VAI RASPAR.

Jogue na Raspadinha "Feliz Natal"  
e receba um presente até €50.000.  
Este Natal os presentes estão  
na sua mão. Feliz Raspar.



# VIM2

diretor: Paulo Moreira || ano: XXVIII || dezembro 2012 || edição especial

## REPORTAGEM

No dia em que tomou posse, o presidente da UMP afirmou que Santas Casas e setor solidário não vão deixar de intervir no debate sobre funções do Estado social. Para Manuel de Lemos o que está verdadeiramente em causa é a missão de ajudar as pessoas mais carenciadas. **PIV**

**PVI** Misericórdias construtoras de esperança, Maria de Belém Roseira  
**PVII** Ousadia e sentido congregador por D. Jorge Ortiga  
**PVIII** Ministro da Solidariedade e Segurança Social





# DISCURSO



**Manuel de Lemos**  
Presidente da UMP

## GARANTIR RESPOSTAS QUE A DIGNIDADE HUMANA EXIGE

A

“As minhas primeiras palavras são para agradecer aos senhores provedores e membros dos órgãos sociais das Santas Casas de Misericórdia terem depositado, em mim próprio e na equipa que lidero, um capital de confiança que esperamos ser capazes de devolver intacto, porventura acrescido, no fim do mandato que agora começa.

Sou dos que acreditam que a confiança é fundamental para o progresso e desenvolvimento das nações e das instituições, desde logo, porque corresponde a um sentimento profundo de duplo sentido; quer dos que confiam, quer dos que são objeto dessa confiança.

Depois, agradecer aos nossos convidados a benevolência e a gentileza que representa, terem-se deslocado aqui, hoje, no dia em que se celebra a refundação de Portugal e a libertação do jugo estrangeiro, para comungarem connosco neste ato.

A vossa presença, de todos sem exceção, mas, em particular, do senhor ministro Dr. Pedro Mota Soares e do senhor secretário de Estado Dr. Marco António Costa, representa, não só uma honra que nos desvanece, mas também o reconhecimento do que tem sido o nosso trabalho em conjunto (e aqui gostaria, de mais uma vez agradecer publicamente a vossa sensibilidade pessoal e opção política da responsabilização conjunta); mas sobretudo, quero crer da importância desse trabalho, principalmente no momento em que o grande debate nacional, é o das funções do

Estado, em especial em sede no âmbito do designado Estado Social.

Aos meus colegas que cessam funções gostava de lhes agradecer o trabalho, a lealdade e a competência e dizer que só por razões de rotação das Misericórdias nos órgãos sociais é que agora saem. Todos compreenderão que, entre todos, distinga Infância Pamplona que foi inexcusável e que continuará a ajudar a União em Santo Estêvão.

Finalmente, a todos os meus colegas que hoje tomam posse e que aceitaram comigo embarcar nesta magnífica aventura de servir os que servem, sempre no pressuposto de S. Lucas de que «O que governa se deve comportar como o que serve!». E permitam-me que por todos e em nome de todos, agradeça particularmente à senhora presidente da Assembleia Geral, Dra. Maria de Belém Roseira, uma grande personalidade da vida portuguesa, que aceitou continuar connosco apesar de todas as obrigações públicas que lhe estão cometidas, dando assim mais um testemunho da sua enorme disponibilidade em servir. Gostava de dizer a todos, que muitas vezes tenho recorrido ao seu conselho amigo e sou beneficiário privilegiado da sua atenção sobre a nossa missão em prol dos que precisam.

Início, pois aqui, como prometi, o meu terceiro mandato à frente da nossa União. Com o entusiasmo, a energia e os sonhos do primeiro dia e com a certeza e a alegria de que, se muito já fizemos, muito ainda teremos para fazer.

Mas porque não é ainda hoje o dia do balanço, permitam-me que vos fale alguns minutos do presente e do futuro próximos, sempre com uma preocupação ativa de, estrategicamente, entreabrir as cortinas de um futuro mais longínquo.

Vivemos, todos sabemos, dias difíceis, em que os valores que dominaram e foram o motor do desenvolvimento da Europa ao longo dos séculos, estão postergados e submersos numa cascata confusa de interesses e de poderes, que utilizam os recursos financeiros como arma e alavanca.

Sinceramente não sei, não posso saber, durante quanto tempo e para onde nos conduzirá este percurso; mas é inquestionável que Portugal, mais opção, menos opção, será sempre um elemento frágil deste puzzle.

De fato, não havendo recursos e proliferando as necessidades, teremos todos, não só que ser realistas, como também eficazes e imaginativos. Todos – do governo à oposição; dos ministros aos secretários de Estado; dos bispos aos párocos; dos presidentes das Uniãos aos autarcas; dos provedores aos diretores de Segurança Social e presidentes das ARS.

Porque todos sabemos já que, se não existisse setor solidário em Portugal, o problema do governo não seria o de reduzir a despesa pública em 4,5 mil milhões de euros, mas sim certamente em mais alguns milhares de milhões de euros.

Neste contexto, faz todo o sentido, eu diria até, que é um imperativo nacional, que as Misericórdias e o setor solidário liderem esse debate sobre as funções sociais do Estado. E, por isso, também, vos congrego aqui, a todos, para esse debate que, em boa hora, a Santa Casa da Misericórdia do Porto propôs à União das Misericórdias Portuguesas que liderasse.

Ora, para mim é evidente que a principal função do Estado Social, no futuro próximo, será o de garantir um conjunto de respostas que a

dignidade humana exige, a modernidade reclama e a imaginação desafia, e que para nós, católicos, se pode designar de uma forma soberba na expressão de João Paulo II: «A nova fantasia da caridade!»

A devolução dos hospitais às Misericórdias, as experiências-piloto na área do Alzheimer ou do acolhimento de idosos, a rede de cantinas sociais, os cuidados continuados para crianças, o esforço no sentido da abertura de todas as unidades da RNCCI em fase de conclusão ou já prontas, a continuação da proteção à deficiência e às crianças em risco, a integração das amas nas instituições, são algumas das manifestações dessa imaginação, em que todos temos que dar as mãos, em nome dessa “fantasia” e da nossa missão em cooperar com o Estado, em nome e por causa das pessoas.

Chamo a atenção para a circunstância de ter utilizado a palavra “garantir” e não a palavra “prestar”. O Estado Social do futuro próximo pode e deve ser um Estado que garanta as respostas às necessidades dos cidadãos, como regulador para todos, como pagador em nome da solidariedade e da coesão social para os que precisem e só, residualmente, como prestador.

Na verdade, já não é novidade para ninguém que o setor social, ao mesmo nível de qualidade, é sempre mais eficiente e eficaz do que o setor público. A este respeito, um dos maiores equívocos a que venho assistindo é a intenção que ouvimos em esgotar a capacidade pública instalada. Porquê, se essa utilização se revelar mais onerosa? Só porque está lá? Então não sabemos todos que o investimento é o elo mais barato do processo produtivo em matéria social? Então não sabemos todos de que o que é fatal é a exploração? Se alguém instalou uma capacidade pública ou social que não tem sentido, que é excessiva ou mais onerosa, vamos lá ter a coragem de a encerrar!

Custa? Claro que custa!

É de lamentar os recursos mal gastos? Claro que é!

Mas se tem que ser então, que seja como o adesivo que arrancamos de um golpe só, para doer menos!

E quero dizer que este princípio se aplica tanto a uma resposta pública como social. Ou seja, tanto num hospital ou num lar de idosos públicos, em que gastamos demais, ou na proliferação anormal de creches e jardins-de-infância em lugares onde não existem ou não se prevê que venham a existir, a curto prazo, crianças, ou mesmo a proliferação de cozinhas, lavandarias e outros recursos comuns que utilizamos.

Claro que nada se deve fazer sem bom senso e cautela. O que não quer dizer que não façamos com urgência, que não é a mesma coisa que fazer a correr! Na verdade, a própria natureza da matéria e do tempo exigem, sim, determinação, mas também, sim, reflexão e, sim, segurança.

Ainda nesta matéria, parece-me evidente que um novo olhar sobre o Estado Social implica um novo olhar sobre o fenómeno social do envelhecimento. Julgo, nesta matéria, que estamos, mais uma vez, num compasso do tipo stop and go.

Na verdade, basta olhar para a inquestionável verdade da demografia, associando-lhe as doenças crónicas, as demências, a solidão, a contínua desestruturação das famílias até, imagine-se, invocando a competitividade, o aumento da incidência da pobreza sobre os mais velhos e



dependentes, para percebermos que, mais dia, menos dia, o problema vai assumir uma dimensão que pode ser incontrolável do ponto de vista da dignidade humana.

Só uma política humanista de verdadeiro cuidado com os nossos idosos (que podem ser fator de despesa, mas são os nossos pais, os nossos avós, os nossos amigos e um dia nós próprios) evitará que os hospitais públicos, os lares, as unidades de cuidados continuados ou os centros de dia, possam correr o risco de se transformarem de lugares em “deslugares”, para utilizar a pertinente expressão do padre doutor José Nuno Silva.

É por isso que a reflexão sobre o Estado Social do futuro será pois, também, necessariamente uma reflexão sobre a nossa sustentabilidade, a nossa missão e o próprio projeto europeu.

É evidente que não tenho ilusões que, pelas mais variadas razões, muitos vão tentar tirar ou colocar este debate da ordem do dia, mas nós – Misericórdias e setor solidário – é que não podemos ir ao sabor desses interesses e marés, porque, como disse atrás, o que está verdadeiramente em causa é a nossa sustentabilidade e a nossa missão de ajudar os que mais precisam!

Se querem esse debate, se querem assumir a responsabilidade de reformar o Estado (por mim acho muito bem!) então vamos lá, mas até ao fim, seriamente, a direito, mas com respeito pelas pessoas e pelos valores, para que Portugal seja finalmente aquele País onde valha pena viver e onde, como disse, Sá Carneiro: “os velhos tenham presente e os jovens futuro”.

*Senhora presidente,  
Senhores membros do governo  
Minhas senhoras e meus senhores,*

Com a clara evidência de que o nosso desígnio nacional não é certamente a austeridade, nem o primado da economia ultra liberal, mas a dignidade humana e os valores que fizeram e farão a força da nossa cultura, da nossa idiossincrasia e da nossa civilização, quero dizer-vos que olho para os próximos 3 anos com apreensão, mas também com esperança. Tenho a certeza que é nestes tempos que a nossa missão ganha todo o esplendor e toda a razão de ser. E como sempre temos dito, estaremos do lado da solução e não do lado problema!

Vossas excelências, senhores provedores e senhores mesários, mulheres e homens de Misericórdia, serão, com certeza, os atores maiores dessa esperança, uma vez que são os que estão, quotidianamente, na linha da frente do exercício dessa mesma missão.

Por isso, como muitas outras vezes no passado, as Misericórdias de Portugal estarão presentes para superar as dificuldades, e ajudar os portugueses e os que os governam como é o caso dos membros do governo que aqui estão connosco, a construir um país melhor, mais justo, mais coeso e mais solidário.

Pedras no caminho? Com certeza! Muitas! Mas essas iremos guardá-las todas para, um dia, construir um castelo!

Muito obrigado!”

III

## Eleições 238 Misericórdias foram votar



➔ **As eleições para os órgãos sociais da União das Misericórdias Portuguesas para o triénio 2013-2015 foram uma das mais participadas da história da instituição. Em clima de grande tranquilidade e serenidade, os provedores votaram na assembleia geral eleitoral previa e na eleitoral propriamente dita. Segundo os estatutos da União, Manuel de Lemos, Carlos Andrade e Jorge Nunes precisavam de autorização da assembleia para concorrer mais uma vez. Foram 238 Misericórdias a votar.**

## Porto promove conferências

Santas Casas foram convidadas a participar num conjunto de debates, entre 8 de janeiro e 18 de abril, sobre as funções do Estado social

A União das Misericórdias Portuguesas associou-se a Misericórdia do Porto para realizar um conjunto de debates sobre as funções do Estado social. A iniciativa vai contar com diversos especialistas e no fim será preparado um relatório com a tomada de posição das Misericórdias. Os debates vão decorrer entre os dias 8 de janeiro e 18 de abril do próximo ano. Cada debate, referiu o provedor da Santa Casa do Porto, contará com a participação de dois conferencistas. Para António Tavares, que falava durante a assembleia geral, “as Misericórdias têm legitimidade para fazê-lo por já se preocuparem com o social mesmo antes do Estado pensar nessas questões”. Trata-se de “um bom exercício para ajudarmos o país”, rematou Manuel de Lemos.

## Centro Bento XVI pronto em Maio

Nova unidade da União das Misericórdias Portuguesas vai ter capacidade para 60 camas e deverá criar entre 30 e 40 postos de trabalho

Um dos temas abordados durante a assembleia geral de 1 de dezembro foi o Centro Bento XVI, que está a ser construído em Fátima. Além das 60 camas, aquele equipamento vai ser núcleo de um projeto inovador no âmbito das respostas na área das demências, que visa desenvolver um modelo de intervenção especializado e de referência que passará pelas condições ambientais e pelas competências profissionais, clínicas e terapêuticas. O projeto-piloto deverá ter duração de dois anos e contará com a participação de 20 instituições que trabalhem na área da terceira idade. No dia da assembleia geral, os provedores puderam conhecer a empreitada que deverá estar concluída entre Abril e Maio de 2013 e deverá criar entre 30 e 40 postos de trabalho.



## REPORTAGEM

# Misericórdias devem intervir no debate sobre Estado social

No dia em que tomou posse, o presidente da UMP afirmou que as Santas Casas e outras instituições do setor solidário não vão deixar de intervir no debate sobre funções do Estado social Texto de **Bethania Pagin**

A

“O Estado social do futuro próximo pode e deve ser um Estado que garanta as respostas às necessidades dos cidadãos, como regulador para todos, como pagador em nome da solidariedade e da coesão social para os que precisem e só, residualmente, como prestador.” A afirmação foi feita por Manuel de Lemos, no dia em que tomou posse para o terceiro e último mandato à frente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP). Num momento político marcado pelo debate sobre as funções do Estado social, o responsável destacou que Misericórdias e outras instituições do setor solidário têm voz ativa sobre o tema. “O que está verdadeiramente em causa é a nossa sustentabilidade e a nossa missão de ajudar os que mais precisam”, vaticinou o presidente reeleito. Foi no dia 1 de dezembro, no Centro João Paulo II, em Fátima.

Para Manuel de Lemos, que discursava durante a tomada de posse, “a principal função do Estado Social, no futuro próximo, será o de garantir um conjunto de respostas que a dignidade humana exige, a modernidade reclama e a imaginação desafia”.

“É evidente que não tenho ilusões que, pelas mais variadas razões, muitos vão tentar tirar ou colocar este debate da ordem do dia, mas nós – Misericórdias e setor solidário – é que não podemos ir ao sabor desses interesses e marés, porque o que está verdadeiramente em causa é a nossa sustentabilidade e a nossa missão de ajudar os que mais precisam.” Ver discurso nas páginas seguintes.



Foi a eleição mais participada de sempre, com 238 Santas Casas a votar. As eleições e a tomada de posse tiveram lugar no mesmo dia. Para a presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP, Maria de Belém Roseira (que também foi reconduzida ao cargo pelas Misericórdias), a “posse prospetiva” tem a ver com “racionalidade e ajustamento de recursos”, evitando assim que irmãos de Santas Casas de todo o país tenham de se deslocar duas vezes e muitos são os que fazem questão de assistir às cerimónias de tomada de posse.

Os novos órgãos sociais da UMP foram eleitos para o triénio 2013-2015 e antes da assembleia eleitoral, os provedores presentes tiveram de votar a recandidatura de três elementos do Secretariado Nacional que já ultrapassaram o limite de mandatos previsto nos estatutos da União. Manuel de Lemos, Carlos Andrade e Jorge Nunes foram autorizados a concorrer pela assembleia geral.

Os trabalhos decorreram normalmente, com três mesas eleitorais a funcionar. O auditório do Centro João Paulo II estava repleto de dirigentes que, apesar da lista única, foram a Fátima votar na equipa liderada por Manuel de Lemos. No mesmo dia, os provedores aprovaram, por unanimidade e aclamação, o plano de atividades e orçamento da UMP para 2013. O Conselho Fiscal, além de ter dado parecer positivo ao orçamento, propôs à Assembleia um voto de louvor pelo trabalho realizado pela UMP. A proposta foi igualmente aprovada por unanimidade e aclamação.





“



“As Misericórdias constituem um ativo vivo e impressionante que temos de saber aproveitar. Chegaram antes do Estado e, muitas vezes, trabalham melhor”

**Pedro Mota Soares**  
ministro da Solidariedade e Segurança Social

“Vivemos dias difíceis, em que os valores que foram o motor do desenvolvimento da Europa ao longo dos séculos, estão submersos numa cascata confusa de interesses e de poderes”

**Manuel de Lemos**  
presidente do Secretariado Nacional da UMP



“Se a nossa missão e visão fossem meramente económicas, qualquer pessoa mais carenciada seria vista como um passivo na sociedade”

**Maria de Belém Roseira**  
presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP

A problemática hodierna espera que a experiência adquirida se torne vantagem para uma ação social em que as situações dramáticas de muitas pessoas exigem

**D. Jorge Ortiga**  
arcebispo primaz

” V

# CORPOS SOCIAIS

## MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

**PRESIDENTE**  
Maria de Belém Roseira  
*São Roque de Lisboa*

**1º SECRETÁRIO**  
João Maria Mendes  
*Angra do Heroísmo*

**2º SECRETÁRIO**  
Cristina Farinha Ferreira  
*Amadora*

**SUPLENTES**  
Ricardo Paninho Pereira  
*Carrazeda de Ansiães*  
Jorge Pestana Spínola  
*Funchal-Madeira*  
Fernando Silva Soares  
*Castelo de Vide*

## SECRETARIADO NACIONAL

**PRESIDENTE**  
Manuel de Lemos  
*Porto*

**SECRETÁRIO**  
Carlos Andrade  
*Faro*

**TESOUREIRO**  
Jorge Nunes  
*Santiago do Cacém*

**SUPLENTES**  
Bernardo Reis  
*Braga*  
Manuel Caldas de Almeida  
*Mora*  
Joaquim Morão Lopes Dias  
*Idanha-a-Nova*

## CONSELHO FISCAL

**PRESIDENTE**  
José António Rabaça  
*Valpaços*

**1º SECRETÁRIO**  
José Gonçalves Silva  
*Ponta Delgada*

**2º SECRETÁRIO**  
José Fernando Béco  
*Seia*

**SUPLENTES**  
Fernando Monteiro Barreto  
*Chamusca*  
João Moreira Peres  
*Mealhada*  
António da Veiga Afonso  
*Caminha*

## CONSELHO NACIONAL

**PRESIDENTE**  
Fernando Cardoso Ferreira  
*Setúbal*

**VICE-PRESIDENTE**  
José Júlio Henriques Norte  
*Mortágua*

**SECRETÁRIO**  
Maria Ana Palma Pires  
*Serpa*

**SUPLENTES**  
Eduarda de Matos Godinho  
*Oeiras*  
Hélder Brito da Silva  
*Vila Nova da Barquinha*





## DISCURSO



**Maria de Belém Roseira**  
Presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP

## MISERICÓRDIAS CONSTRUTORAS DA ESPERANÇA

*Umas brevíssimas palavras  
em momento tão solene:*

**E**sta é uma posse prospetiva, para vigorar, apenas, a partir de 2013, mas decidida em nome da racionalidade – as Misericórdias pouparão uma nova deslocação - e da afetividade - calor humano de presença tão expressiva que empresta um clima especial a esta cerimónia.

Um enorme agradecimento pela presença e pela dignidade e notoriedade que emprestam ao ato, talvez o mais participado em termos de assembleia geral eleitoral, de posse dos órgãos sociais para o triénio 2013/2015.

Estamos no centro de um momento coletivo de extrema delicadeza, que interpela as nossas vivências e que se aproxima daquele que levou a Rainha D. Leonor a fundar este movimento.

É especial a responsabilidade das Misericórdias pela expressão local, regional e consequentemente nacional, quando constituídas em rede, que apresentam, para cumprir a sua missão neste contexto de tremenda complexidade social e económica, enquanto construtoras e densificadoras do conceito de dignidade humana, o primeiro de todos os direitos humanos, e ínsito a cada um e cada uma de nós.

Zygmunt Bauman ensina-nos que, da mesma maneira que a resistência de uma ponte se mede pela resistência do seu pilar mais fraco, também a saúde de uma sociedade se mede pela resistência dos seus sectores mais fracos. E, no nosso País, esses sectores mais fracos estão a crescer, a crescer muito e muito depressa.

É, pois, nosso desígnio – não isolados, evidentemente – lutar para que esse movimento se inverta.

Dominique Moïsi considera que o que faz mover o mundo, construir história, não é o choque de civilizações, mas o choque de emoções. Acho que essa tese traduz bem o momento que vivemos

– o choque das emoções: o medo (receio em relação ao presente e ao futuro), a humilhação (determinada pela perda de capacidade de cada um se bastar a si próprio); mas há uma outra emoção, a da esperança – aquilo que as Misericórdias têm que ajudar a construir.

E porquê estas três e não outras? Diz Moïsi: porque estão intimamente ligadas à noção de confiança e sem confiança não se constrói o futuro.

Vivemos hoje numa Europa que, afastando-se dos seus textos constitucionais fundacionais, se está a reconduzir a um mero espaço económico, sem coração e sem dimensão espiritual.

Mas essa visão não nos limita. Antes nos liberta, porque a nossa dimensão é, precisamente outra: a do coração e a espiritual.

Porque se a nossa dimensão fosse meramente económica, qualquer velho não ativo, qualquer criança especialmente vulnerável, qualquer cidadão desempregado, qualquer pessoa portadora de deficiência, qualquer doente seriam vistos como um passivo na sociedade e o seu desaparecimento uma condição para o enriquecimento económico da coletividade ... Com efeito se, em Portugal desaparecessem os nossos, talvez cinco milhões de pessoas, com a qualidade atrás descrita, o nosso PIB per capita, aumentaria automaticamente para o dobro.

Mas não é essa a nossa visão, porque esta está marcada pela nossa espiritualidade, pela nossa forma de valorizar cada ser humano como único e irrepetível, e na justa linha de Kant, se algo não tem preço é porque tem dignidade. Ora, cada ser humano, para a doutrina social da Igreja, tem uma dignidade transcendente, porque o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus. Neste desenvolvimento, cada ser humano é o autor, o centro e o fim de toda a vida económica e social, e não seu instrumento.

Razão pela qual, a responsabilidade das Misericórdias, neste mandato prospetivo, é construírem-se e assumirem-se como construtoras da esperança e para além de acudirem, num primeiro momento, terão sobretudo que reconstruir: reconstruir os projetos de vida daquelas e daqueles para os quais se dirige a sua ação, de forma cada vez mais exigente, mais sensível e mais eficaz, para que possa ser duradoura!

A marca do próximo mandato, portanto, será a da imaginação, inovação, criatividade, emoção e sentimento e muita, muita sensibilidade.

Como nos ensina Sen, não bastam instituições justas e pessoas justas. Precisamos de realizações justas

Sobretudo, não esqueçamos o provérbio inglês: quando apontamos 1 dedo a alguém temos 3 dedos apontados para nós.

Possamos nós considerar que os quatro dedos estão apontados para nós, para que ponhamos a nossa energia ao serviço da nossa ação e da justiça da nossa realização.

# FOTOS



1



2

**APESAR DA LISTA 1 ÚNICA, AS ELEIÇÕES FORAM UMA DAS MAIS PARTICIPADAS DE SEMPRE NA HISTÓRIA DA UMP**

**DEPOIS DA 2 TOMADA DE POSSE, PROVIDORES E OUTROS CONVIDADOS PUDEAM ASSINAR O LIVRO DE HONRA DA UMP**

**NA ASSEMBLEIA 3 GERAL ORDINÁRIA, PLANO E ORÇAMENTO PARA 2013 FORAM APROVADOS POR UNANIMIDADE**



3





## DISCURSO



**D. Jorge Ortiga**  
arcebispo primaz

## OUSADIA E SENTIDO CONGREGADOR DE ESFORÇOS DEVEM CONTINUAR

**C**“Caríssimo Dr. Manuel de Lemos e demais membros da União das Misericórdias: Realizou-se em Braga, há relativamente pouco tempo, um “Átrio dos Gentios”. A temática tratada – “O Valor da Vida” – motivou a presença dum significativo número de participantes, crentes e não crentes, em diálogo aberto e construtivo.

Agora estamos empenhados em fazer com que o seu dinamismo se prolongue na ação pastoral da Igreja. A vida de todos e toda a vida tem um valor que deve ser defendido, proclamado e, particularmente, respeitado e servido.

Não é tarefa apenas de alguns, mas sim de todos os que pautamos a nossa vida pelo fundamental mandamento do amor que sintetiza o essencial da mensagem evangélica: trabalhar generosamente para que as carências sejam atenuadas ou anuladas e que a vida humana seja dignificada.

No dia em que o Dr. Manuel de Lemos inicia novo mandato como presidente da União das Misericórdias (e eu sei que o tem feito e fará a título gratuito) quero, em nome pessoal e como presidente da Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana (não esquecendo o tempo em que fui presidente da Conferência Episcopal Portuguesa), testemunhar a minha gratidão por quanto – ele e a sua equipa – realizou em favor da causa humana na orientação cristã do espírito das obras de misericórdia. Um novo período se abre. A mesma ousadia e sentido congregador de esforços devem continuar. A problemática hodierna espera que a experiência adquirida se torne vantagem para uma ação social em que as situações dramáticas de muitas pessoas exigem. As Santas Casas da Misericórdia, em união com a Igreja, no justo respeito da sua autonomia, continuarão a ser dignas duma história de mais de quinhentos anos.

Penso que existe uma condição prévia: agir como crentes numa Igreja que se considera serve de todos, mas que presta uma atenção particular aos mais débeis e necessitados. Ouso citar uma parte da mensagem do Papa Bento XVI, assinada pelo seu próprio punho, enviada ao Átrio dos Gentios: “Há tantos problemas que devem ser resolvidos, mas nunca o serão de todo, se Deus não for colocado no centro, se Deus não se tornar de novo visível no mundo e determinante na nossa vida. Aquele que se abre a Deus não se alheia do mundo e dos homens, mas encontra irmãos: em Deus caem os nossos muros de separação, somos todos irmãos, fazemos parte uns dos outros”.

Creio não haver programa mais interessante do que este. Estamos no Ano da Fé e Fé é entrega, abandono, confiança em Deus, que se concretiza em obras práticas de serviço fraterno. Humanamente falando, poderemos sentir-nos incapazes. Com Ele a batalha por uma vida digna para todos acontecerá e será bem-sucedida. Daí que me atrevo a dizer-vos (às Misericórdias, aos seus Irmãos e às Mesas Administrativas): importa que interpretemos a missão que exercemos com Deus no centro da vida. Se o Santo Padre, na dita mensagem, referia que “seria bom que os não-crentes quisessem viver ‘como se Deus existisse’... caso contrário o mundo não funciona”, para os crentes isto é critério condicionante de qualquer iniciativa e certeza de que a sociedade será mais humana. Com a visibilidade do amor de Deus o mundo torna-se mais humano.

Um abraço de saudação amiga e fraterna. Caminho convosco todos os dias, na mais profunda comunhão eclesial.”

*Lido pelo secretário da Conferência Episcopal Portuguesa, Pe. Manuel Morujão*





Pedro Mota Soares  
Ministro da Solidariedade e da Segurança Social

HÁ CINCO SÉCULOS COMEÇARAM A MODERNIDADE

H

Hoje tive a oportunidade de relembrar que a primeira obra espiritual de misericórdia é dar bom conselho a quem pede. E não ficava bem comigo próprio se não vos dissesse que tenho pedido muitos conselhos às Misericórdias e os conselhos que tenho recebido têm sido muito bons. Em nome do governo queria vos agradecer.

Quero vos dizer isso especialmente porque o governo tem hoje um objetivo muito declarado: recuperar Portugal e resgatar o nosso futuro coletivo e o futuro dos nossos jovens. Para que possamos fazer isso há muitas coisas que vamos ter de mudar do ponto de vista estrutural. A primeira coisa que queremos fazer é criar um novo modelo de resposta social que seja dada em parceria. O Estado sabe que para chegar a muitos precisa de todos os que diariamente se empenham neste combate de chegar ao próximo e de salvaguardar dos sacrifícios aqueles que à crise estão mais expostos.

O Estado gasta anualmente, em acordos de cooperação com o setor social, cerca de 1,2 mil milhões de euros. Em 2012, aumentamos a verba em cerca de 1,3%. Foi um ano difícil, mas foi possível fazê-lo porque era e é uma prioridade. Se for preciso continuarmos a poupar na burocracia do Estado, se for preciso continuarmos a cortar em muitos gastos que, neste momento, entendemos que são supérfluos e que têm muitas a ver com a própria administração do Estado, continuaremos sempre a fazê-lo para que não vos falte o que é essencial: a verba para a ação

social e que tem a ver com o apoio às famílias e com o apoio às instituições que ajudam muitos milhões de portugueses.

Em 2012, aumentamos no Orçamento de Estado esta verba em 17%, ou seja, mais 270 milhões de euros, invertendo a tendência que se vinha a sentir desde 2009. Mesmo no próximo ano, em que a inflação estimada será de 0,9%, decidimos repetir o esforço e a verba para os acordos de cooperação também vai ser reforçada em mais 1,3%. Com o aumento desses dois anos, asseguramos um aumento efetivo de 2,3% na verba dos acordos de cooperação.

Este certamente que será um apoio muito importante para as cerca de 400 Misericórdias de Portugal. Mas é, acima de tudo, um apoio muito importante para os milhões de portugueses que são servidos por Misericórdias e instituições sociais.

Numa altura em que falamos tanto, em que ouvimos tanto falar sobre o que é o Estado social, é importante perceber que o que Estado hoje despende em acordos de cooperação seria muito mais se o Estado entendesse que essas respostas deveriam ser prestadas exclusivamente por si próprio. Em vez dos 250 mil trabalhadores diretos que o setor social emprega, porventura, o Estado, que ainda por cima não tem uma boa gestão de proximidade, teria se calhar mais 300 mil funcionários públicos, ultrapassando o nível de um milhão de servidores do Estado. Em vez de 1,2 mil milhões de euros, teria de despende muito mais para fazer o mesmo serviço. As Misericórdias, juntamente com o resto das instituições sociais, colaboram em dar uma resposta social que tem muito maior proximidade, muito maior qualidade e fazem-no, ao mesmo tempo, controlando a despesa pública.

Acho que é este o caminho e que as soluções que temos de encontrar passarão também por aí. Sabemos da importância de controlar a despesa. Isso representa, assim que possível, controlar os impostos e não ter de pedir mais esforços aos portugueses, pois encontramos soluções que são mais eficazes, mais eficientes e menos onerosas para todos. Penso que a contratualização que o Estado tem feito com o setor social é um excelente exemplo que nos deve por a todos a refletir.

Hoje falamos muito em sociedade civil, em participação social, em ativismo, mas em pleno século XIII, entre as renovadas ordens clericais e monásticas, apareceu um espaço de dedicação e de trabalho para os outros, dos leigos que fizeram o compromisso de intervir e de participar para o bem-estar dos mais necessitados. Foi algo verdadeiramente muito à frente do seu tempo. Muito antes do Estado moderno, séculos antes das funções sociais do Estado ou do sentido que hoje damos à palavra subsidiariedade, juntaram-se grupos de fiéis com o simples propósito de ajudar, em Florença, que ainda hoje é a mais antiga instituição deste género em atividade. Sob inspiração religiosa, começaram a surgir por esta Europa instituições, confrarias e irmandades, umas de devoção, outras de penitência e outras ainda de ofícios. É recuperando este DNA, este código genético, este know-how que está inscrito nas Misericórdias, que os portugueses sabem que hoje só têm a ganhar.

Neste momento da nossa vida coletiva, em que as exportações ocupam um lugar cimeiro na nossa economia, é de relembrar que se uma das maiores exportações que temos é a da língua portuguesa, falada em cinco continentes, também temos de

contar com esta exportação tão próxima e tão própria do viver português que foram as Misericórdias. Hoje existem mais 4200 Misericórdias no mundo. Isto não é apenas um dado histórico, é um ativo vivo e impressionante que temos de saber aproveitar. Desde 1498 que as Misericórdias portuguesas estão à frente do seu tempo. Há mais de cinco séculos que começaram a modernidade, há mais de 500 anos que promovem a inovação. Das 14 obras de misericórdia, as sete obras corporais incorporam aquilo a que hoje chamamos a função social do Estado. Muitas vezes chegam onde o Estado não consegue chegar, muitas vezes chegam primeiro e, em grande parte das vezes, fazem melhor. Por isso consideramos que quem deveria dar uma resposta totalmente inovadora, muito próxima deste espírito inicial com o próprio Estado, tinham de ser as instituições sociais e, muito especialmente, as Misericórdias.

Foi exatamente por isso que, também com a União das Misericórdias Portuguesas, criamos um banco de medicamentos, que entra hoje mesmo em vigor. Percebemos que muitos idosos, com recursos financeiros muito diminutos, que estão em instituições e que têm consumos de saúde muito elevados, precisavam de ajuda especial e prioritária. Percebemos que era possível juntar a boa vontade do setor privado e pedir doações às próprias farmacêuticas de medicamentos que têm condições de eficácia farmacêutica, que nunca estiveram no mercado e que podem vir a ser muito bem aproveitados pelas instituições que têm condições de dispensa de fármacos. Percebemos que era preciso também encontrarmos os parceiros essenciais para fazerem essa mesma distribuição. Hoje mesmo já estão disponíveis cerca de 11 mil embalagens de medicamentos que vão chegar a quem delas mais precisa e menos têm.

Nesse sentido, temos ideia de que este projeto não seria possível não fora o conhecimento e a vastíssima experiência que as Misericórdias têm. É aproveitando seus médicos, aproveitando seus conhecimentos farmacêuticos e, acima de tudo, sabendo que são as Misericórdias que, com mais facilidade, conseguem sinalizar quem efetivamente mais precisa, conseguiremos criar este banco para encaminhar medicamentos de forma totalmente gratuita a quem deles mais precisa.

Falava-vos no início na criação de uma resposta social de parceria em Portugal. Uma resposta social de parceria implica também que o Estado e o governo tenham, permanentemente, a capacidade de ouvir. Quando lançamos o Programa de Emergência Social foi exatamente porque tivemos a capacidade de ouvir as instituições sociais. Quando lançamos o Programa Emergência Alimentar, que é alicerçado em cantinas sociais, muitas delas das Misericórdias, foi exatamente porque tivemos a capacidade de saber ouvir. Quando lançamos o banco de medicamentos foi exatamente porque tivemos a capacidade de saber ouvir.

Em parceria, vamos conseguir. Portugal é um país com quase 900 anos de história. Teve momentos em que dominou metade do mundo e momentos em que chegou mesmo a perder a sua independência que hoje lembramos na restauração. Mas, verdade seja dita, nos bons e maus momentos, sempre conseguimos ir ao âmago de nós próprios e, em parceria, ter a capacidade de dar a volta. Tenho a certeza que com esta inovação e este espírito, vamos conseguir dar a volta.

Nota da redação

Texto extraído de registo em áudio do discurso



**NOVO!**

## MoliCare® Soft Air Active

soft

Uma suave revolução nos cuidados de Incontinência



**NOVO!** Máxima suavidade

Capa em tecido não tecido para maior suavidade e conforto

**NOVO!** Aplicação mais fácil

Novo fecho em velcro que assegura uma aplicação mais simples



A nova MoliCare Soft Air Active é uma verdadeira suave revolução. Ela mantém o alto nível de segurança que já conhece e, além disso, é mais confortável. Agora disponível em 4 níveis de absorção.



ajuda a curar.



## EM AÇÃO

# Feira social em Vila do Bispo reúne mais 200 pessoas

Mais de **duas centenas de pessoas** passaram pelo evento promovido pela Misericórdia de Vila do Bispo para requerer alguma doação

Armindo Vicente

A entrega de cerca de um milhar de peças de roupa, mobiliário, calçado, utensílios domésticos e brinquedos às famílias e pessoas mais necessitadas foi o resultado da feira social de Vila do Bispo promovida pela Santa Casa da Misericórdia deste concelho algarvio no passado dia 7 de dezembro.

A instituição possui uma loja social que todos os meses abre as suas portas e fornece apoio às pessoas que necessitam, ou que têm mais dificuldades, para adquirir aqueles bens de consumo de primeira necessidade.

Todavia, segundo o provedor Vítor Lourenço, “atendendo às necessidades crescentes das famílias e ao aumento significativo do desemprego houve a necessidade de alargar o conceito e aproximar, ainda mais, este serviço de forma a suprir as necessidades imediatas de famílias carenciadas”.

Assim, recorrendo a instalações da Misericórdia de Vila do Bispo e a funcionárias da instituição que fazem este serviço voluntariamente, ampliou-se a iniciativa e foi possível, durante um dia inteiro, expor numa feira a grande parte do conteúdo solidário em depósito que a loja social tem para doar.

Com apoio do serviço de transportes da Câmara Municipal de Vila do Bispo foi possível que qualquer habitante com mais necessidade deste concelho se pudesse deslocar à sede de concelho, local da iniciativa, para adquirir os bens. E foram mais duas centenas as pessoas que passaram pelo evento e requereram alguma doação.

Para Vítor Lourenço não há dúvidas quanto ao sucesso, pois “pode-se falar de êxito pelo número, mas principalmente porque foi uma iniciativa que abrangeu mais pessoas, distribuiu mais bens e ainda envolveu mais pessoas voluntárias na sua execução. Desta maneira, só podemos estar satisfeitos com o resultado”.

A loja social é uma resposta solidária, de intervenção e emergência na área social, que partiu de iniciativa exclusiva da Misericórdia que assim



Iniciativa foi possível por causa de voluntários

correspondeu à crescente necessidade demonstrada pela sociedade local.

Este serviço complementa-se à do banco alimentar que, igualmente, é da responsabilidade (desde 1999) desta instituição e da cantina social (Abril de 2012). Desta forma, Misericórdia de Vila do Bispo responde a grande parte

das necessidades básicas das pessoas mais necessitadas.

Um dos aspetos a realçar nesta iniciativa social é o carácter exclusivamente voluntário das pessoas que organizam a feira e loja social. São, essencialmente, funcionárias da instituição que se predispõem a dinamizar

e garantir o seu funcionamento. Esta equipa garante a receção, triagem, recuperação, tratamento, lavagem e armazenamento de todos os bens doados e depois, ainda asseguram a abertura desta resposta social.

A supervisão é feita por Lídia Machado e Paula Pires e Maria Teresa Dias, que desde a primeira hora chamaram a si a responsabilidade de garantir o funcionamento. E desde 2009, ano da abertura, têm assegurado, interruptamente, a sua abertura.

Este exemplo tem tido continuidade em outras pessoas, essencialmente ligadas à Misericórdia, que de forma altruísta também se têm juntado e participado nesta iniciativa.

A doação dos bens é garantida por várias instituições e pessoas particulares que esporadicamente reforçam o stock e asseguram de forma satisfatória todas as necessidades.

Realce-se, a nível de curiosidade, a solidariedade de um grupo de cidadãos ingleses da vila vizinha da Praia da Luz, que sabendo da existência desta loja têm regularmente ajudado com doações de roupas e outros bens.

## UMP reforça laços com a Ordem de Malta

União das Misericórdias Portuguesas e **Assembleia dos Cavaleiros Portugueses** da Ordem Soberana e Militar de Malta assinaram protocolo

Bethania Pagin

União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e Assembleia dos Cavaleiros Portugueses da Ordem Soberana e Militar de Malta assinaram recentemente um protocolo de cooperação. O objetivo principal é reforçar os laços entre duas entidades cujas missões são em muito semelhantes, dando também nova dinâmica à atuação no terreno. Ambas desenvolvem a sua atividade com especial atenção aos mais vulneráveis e desfavorecidos da sociedade. Foi na sede da UMP, no dia 30 de Novembro.

Em linhas gerais, o novo protocolo lança as bases para que as Misericórdias possam contar com o apoio voluntário dos cavaleiros da Ordem de Malta. Entre outros compromissos, a Ordem vai encetar esforços no sentido de, entre outros, promover e incentivar a visita dos seus voluntários às Misericórdias, especialmente nas repostas sociais de apoio aos idosos e doentes, e desenvolver iniciativas concretas de apoio e visita dos membros da Ordem aos Centros de Apoio a Deficientes Profundos da UMP, em Fátima, Viseu e futuramente em Borba.

Por sua vez, a União vai, entre outros, disponibilizar a utilização das instalações da UMP, nomeadamente os auditórios de Lisboa, Fátima e Viseu, para iniciativas da Ordem de Malta, o acesso aos serviços da Turicórdia e da Securicórdia, assim como sensibilizar docentes e estudantes da Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias para integrarem ou colaborarem com o Corpo de Voluntários da Ordem de Malta.

A Ordem Soberana e Militar de Malta tem a sua origem num pequeno hospício fundado em Jerusalém, por volta de 1070, para albergar os peregrinos que demandavam aquelas paragens. Desde então, tem desenvolvido um vasto leque de obras assistenciais em prol dos mais desfavorecidos, nomeadamente na área da assistência médica e da formação. Também continua a prestar apoio a peregrinos.

### Maior articulação das instituições sociais

Apesar do mérito deste projeto, o provedor Vítor Lourenço lamenta “alguma indiferença na forma como os parceiros sociais do concelho, principalmente da Câmara Municipal, abordam esta resposta social. A articulação de serviços é quase nula e raramente a Misericórdia é tida em conta ou chamada para responder a alguma necessidade identificada pelos parceiros da Rede Social Municipal”. Porém, durante o decorrer da feira quer o Presidente da Câmara Municipal, Adelino Soares, como a vereadora com o pelouro da Ação Social, Rute Silva, visitaram e reconheceram a urgência de articulação e a garantia do aumento da periodicidade, quer da loja social como também de outras feiras sociais.

Estas intenções são partilhadas da mesma forma pela Misericórdia de Vila do Bispo que pretende mudar para instalações maiores e alargar os dias de abertura correspondendo à procura crescente. Pretende também alargar a áreas como a alimentação e pequenos serviços básicos. “Esperamos que a boa vontade e disponibilidade seja de todos, pois cada vez mais, há que estar unidos e responder às necessidades, pois cada vez mais, são mais e mais prementes” concluiu o provedor. Mas, mesmo antes da concretização destas intenções, no próximo mês de Janeiro, como habitualmente, abrirá mais uma vez a loja social nas instalações do centro de dia.



# APOIO AO DOMICÍLIO: FIAT DOBLÒ FP CARE



A Fiat Professional, marca de veículos comerciais do construtor italiano, assume-se como uma referência incontornável no nosso mercado em soluções de mobilidade e suporte para as actividades de apoio social e humanitário.

O novo Doblò FP Care é uma viatura de apoio domiciliário que permite a entrega de refeições, mudas de roupa e limpeza de pessoas e habitações por forma a que todo o apoio possa ser prestado pelos técnicos de uma forma eficiente.

Projectado e construído para suportar a realização das principais valências ao nível do apoio aos mais idosos e necessitados, esta viatura apresenta-se como uma referência nesta muito solicitada área de trabalho das misericórdias.



O interior do Doblò FP Care é composto por 3 compartimentos estanques.

O primeiro compartimento, na traseira do veículo, está destinado ao transporte de refeições em recipientes térmicos, incluindo ainda uma unidade frigorífica. O segundo compartimento, ventilado, é composto por um armário para o transporte de roupa limpa, e o terceiro possui uma área para armazenamento de roupa suja e outra para o transporte de materiais diversos para a limpeza e arrumação das habitações.

A qualidade de montagem e dos materiais utilizados é evidente ao olhar menos atento e permitem a fácil limpeza de todos os recantos.

O Fiat Doblò FP Care utiliza o motor 1.3 multijet de noventa cavalos de potência, propulsor que possui baixos consumos, especialmente em utilizações porta a porta, bem como reduzidos custos de manutenção, com intervalos de assistência de trinta mil quilómetros.

Saiba mais no seu concessionário Fiat Professional



## EM FOCO

# Grupo coral da Golegã já canta até em japonês

As vozes cuidadas e o repertório interpretado com a exigência do maestro José Dias são a **imagem de marca** do coro do grupo de convívio da Santa Casa da Misericórdia da Golegã

Filipe Mendes

As vozes cuidadas e o repertório interpretado com exigência são a imagem de marca do Coro do Grupo de Convívio da Santa Casa da Misericórdia da Golegã – Academia de Saberes que, sem espalhafato mantém uma apresentação discreta e afirma-se pela qualidade.

Seja cantando o repertório erudito ou o popular, a afinação precisa, a harmonia primorosa das vozes e os arranjos trabalhados minuciosamente pelo maestro José Dias, fazem com que os concertos do coro da Santa Casa da Misericórdia da Golegã sejam uma oportunidade de encontro com a emoção da boa música coral e uma “reconciliação” com as raízes da terra.

Criado em 1992, pela mão do consagrado maestro José Dias, o grupo sempre teve como intenção principal o desenvolvimento de um grupo coeso, que busca progressivamente o aprimoramento técnico por meio da preparação e execução de obras consagradas e de cariz popular.

“Comecei pelos temas populares, ligados à tradição oral, até porque um quarto dos elementos do grupo não sabe ler nem escrever”, explicou ao Voz das Misericórdias o maestro.

“Escolho, portanto, peças que lhes caem na alma e facilmente os encanta”, acrescenta.

Apesar disso, o entusiasmo e a “entrega total e humilde na aprendizagem” dos coralistas, faz com que hoje já consigam interpretar temas em japonês, latim, ou até mesmo em francês: os problemas de dicção e expressão são esbatidos pela harmonia e tessitura da combinação das vozes.

Suavizar barreiras, muitas vezes artificiais, que existem na comunidade em relação à expressão musical, em particular a música clássica, e sensibilizar a comunidade para este tipo de comunicação são outros dos fitos deste coro que integra 33 elementos, com uma amplitude de idades desde os 64 até aos 89 anos.

Os ensaios decorrem uma vez por semana, com exceção para as alturas



Grupo conta com 33 pessoas

## Números

**20** anos O coro da santa casa da Misericórdia da Golegã foi criado em 1992 e já desde então já foram dezenas as apresentações públicas.

**89** anos O elemento mais idoso do grupo coral da Misericórdia é Joaquim Fialho, com 89 anos de idade. A mais jovem é Leonor Costa, de 64 anos.

**33** elementos Atualmente, o coro da Misericórdia da Golegã, conta com a participação de 33 elementos, do concelho da Golegã e Chamusca.

“em que existem espetáculos à porta”, como disse ao Voz das Misericórdias José Dias.

Nessas alturas, o trabalho é intensificado, para que tudo fique afinado neste coro polifónico do qual fazem parte quatro naipes distintos de voz, para além de quatro tenores, três baixos e dois solistas.

“A base deste trabalho não é meramente lúdico. Vai ao encontro das necessidades das pessoas e estimulá-lhes o corpo e a mente, preservando a juventude que lhes resta. O médico nota a diferença”, refere José Dias.

António Martins Lopes, provedor da Santa Casa da Golegã, partilha desta opinião: “as pessoas que integram este coro já estão no último terço da vida e isto dá-lhes um estímulo muito grande”, referiu. “Este trabalho só foi possível devido à ação do maes-

tro, que é um homem conhecedor e perspicaz e que gosta de pôr mãos à obra, gerando uma dinâmica que toca a comunidade. É um convite que nós [Misericórdia] fazemos para que as pessoas não vivam isoladas, saiam de casa e venham até nós”, concretizou.

“A comunidade mais idosa precisa de sentir que há alguém que ainda acredita nela. E esse tem sido o papel das Santas Casas, precisamente através da dinamização de inúmeras iniciativas onde elas são envolvidas em processos dinâmicos”, salientou.

Fundado em 1992, o coro surgiu no seio da Academia Sénior e estreou-se num recital de Natal, no Lar Rodrigo da Cunha Franco. Atualmente sob a batuta do maestro José Dias, no seu histórico, constam já diversas participações, em encontros de coros, concertos de homenagem à padroeira de Portugal,

“Imaculada Conceição”, promovidos na Igreja Matriz da Golegã.

Já atuou ao lado de grupos conceituados a nível internacional, como o “Canto Sospeso” de Milão, Itália, e participou em diversos encontros nacionais, promovidos pelas Misericórdias Portuguesas, com destaque para os encontros de Santo Tirso, Fundão e Santiago do Cacém e esteve recentemente na RTP.

Sempre que é solicitado, o grupo tem contribuído para a dinamização cultural do país e animado eventos promovidos por diversas instituições e Misericórdias.

Atualmente, o coro da Academia Sénior da Misericórdia da Golegã, conta com a participação de 33 elementos, do concelho da Golegã e Chamusca.

O próximo concerto está agendado para 06 de Janeiro, Dia de Reis, na Igreja Matriz da Chamusca.



# VOZ ATIVA

## EDITORIAL



**Paulo Moreira**  
paulo.moreira@ump.pt

## VALORIZAR MAIS O SER DO QUE O TER

*Não são as prendas, por mais fantásticas que sejam, nem todas as outras manifestações exteriores a que habitualmente nos dedicamos nesta época e que fomos valorizando e aumentando, que são as marcas intrínsecas do Natal*

**P**or razões que todos bem conhecemos o Natal que se aproxima será vivido pela grande maioria dos portugueses de forma mais contida e parcimoniosa.

Haverá seguramente menos presentes e alguma moderação no consumismo, quanto a mim exagerado, a que nos fomos habituando nos últimos anos.

Mas por outro lado, teremos a oportunidade de redescobrir uma outra forma de viver esta época. As circunstâncias levam-nos a puxar pela imaginação para, com menos recursos, sermos capazes de viver este período, valorizando mais os pequenos gestos, os afetos e o prazer de estar com os amigos e a família.

Tenho para mim que não são as prendas, por mais fantásticas que sejam, nem todas as outras manifestações exteriores a que habitualmente nos dedicamos nesta época e que fomos valorizando e aumentando, que são as marcas intrínsecas do Natal.

Não precisamos de muito, mas sim de vontade e sentimento para vivermos o Natal com todos os que nos são queridos e próximos, num registo caloroso e de ternura.

Fomos ao longo do tempo substituindo os valores morais e espirituais ligados ao Natal por um conjunto cada vez mais vasto de bens de consumo.

É tempo, e não só por causa da crise, de redescobrir este período, procurado vivê-lo, valorizando mais o ser do que o ter e dando mais atenção e importância às pessoas do que às coisas.

Um bom Natal para todos.

## VM

### VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

**Propriedade:**  
União das Misericórdias Portuguesas

**Contribuinte:**  
501 295 097

**Redacção e Administração:**  
Rua de Entrecampos, 9,  
1000-151 Lisboa

**Tels:**  
218 110 540  
218 103 016

**Fax:**  
218 110 545

**e-mail:**  
jornal@ump.pt

**Tiragem do n.º anterior:**  
13.550 ex.

**Registo:**  
110636

**Depósito legal n.º:**  
55200/92

**Assinatura Anual: Misericórdias**  
Normal - €20  
Benemérita - €30

**Outros:**  
Normal - €10  
Benemérita - €20

**Fundador:**  
Dr. Manuel Ferreira da Silva

**Diretor:**  
Paulo Moreira

**Editor:**  
Bethania Pagin

**Design e Composição:**  
Mário Henriques

**Publicidade:**  
Paulo Lemos

**Colaboradores:**  
Alexandre Rocha  
Armindo Vicente  
Filipe Mendes  
Maria Anabela Silva  
Paulo Gonçalves  
Patrícia Leitão  
Patrícia Posse

**Assinantes:**  
Sofia Oliveira

**Impressão:**  
Diário do Minho  
- Rua de Santa Margarida, 4 A  
4710-306 Braga  
Tel.: 253 609 460



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS  
PORTUGUESAS

## OPINIÃO



**Manuela Martins**  
Diretora do Centro de Apoio a Deficientes S. Estêvão

## MAGIA DE NATAL NUM LAR

“Boa noite. Sou eu, o A.! Está frio por aqui! Eu...eu...queria perguntar-lhe uma coisa. Tenho saudades vossas. Como estão os “meninos”? E as funcionárias? Já tenho saudades de quando me “puxavam as orelhas”. Sabe o que eu queria perguntar?... Não?... Era se podia ir passar o Natal ao Centro.”

“Então não vais passar o Natal com a tua mãe? E o teu irmão tem dito alguma coisa?”

“Telefonei mas não querem já saber de mim. Vão todos de férias e não vou poder ir lá no Natal. Aqui (no atual lar onde reside) todos vão a casa e eu queria passar outra vez o Natal aí no Centro. Eu sei que vou passar com as funcionárias daqui, mas...tenho saudades do Centro!”

Fez-me pensar este telefonema do A., que viveu connosco durante dois anos. Tem 23 anos, uma história de abandonos sucessivos que o fizeram assim: um jovem com boas capacidades cognitivas, com problemas comportamentais, que veio parar ao nosso Centro por ter sido rejeitado pela sua família de acolhimento, com quem viveu cerca de duas décadas, quase a totalidade da sua vida! É da sua ex “nova família”, um grupo de pessoas com multideficiência e um punhado de outras que delas cuidam, que este jovem tem saudades.

O trabalho num lar que acolhe pessoas com vários graus de deficiência, na maioria profundos, é naturalmente uma entrega constante de carinho e amor. Os valores que orientam o quotidiano da instituição, como a atenção ao próximo, o envolvimento quase familiar, o espírito solidário e a equidade de tratamento são valores que surgem também associados à quadra natalícia.

Como na maioria das nossas casas, adornam-se, nesta altura, os gestos do

dia-a-dia com enfeites. Salas, quartos e corredores adquirem um ar de festa; faz-se a árvore de Natal e o presépio, que ano após ano se renovam, mostrando a imaginação e criatividade de quem ajeita as palhinhas, dispõe as figuras, coloca os adornos e a iluminação. O tempo escasseia para tanta azáfama: realizam-se os ensaios para a festa, enviam-se os convites para o evento, produzem-se pequenos objetos para vendas de Natal, afina-se o coro, elabora-se o cartão de boas festas, organiza-se a ceia. O entusiasmo vai crescendo, surgem mais sorrisos, os gestos tornam-se mais harmoniosos, a criatividade dispara, a fraternidade vem ao de cima.

Mas o telefonema do A. não me sai da cabeça. O que terá sido que fez com que um jovem, que todos consideravam não ter nada a ver com a casa, quisesse vir passar o Natal connosco?

Nesta quadra a família chama por nós! A família alargada, a que todos os dias do ano precisa e conta com o nosso apoio, em que, para muitos dos seus membros, nós somos os mais chegados ou mesmo únicos “parentes”, são também alvo desta magia de Natal. Ela reflete-se nas atitudes, no sorriso, no gesto amigo e carinhoso, na surpresa que aparece durante a noite “porque os meninos gostam de ver coisas bonitas e brilhantes...”. A alegria, a união, a paz e o amor que dedicamos ao outro, a que nasce dentro do coração, transborda de nós próprios e faz-nos sentir felizes.

Como dizia Saint-Exupéry, “aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco deles, levam um pouco de nós”.

“Está A.? Podes vir passar o Natal connosco. Os “meninos” vão gostar de te ver. Todos nós vamos gostar!”





# TERCEIRA IDADE



Atividade acontece duas vezes por mês

## Música, teatro e dança alegam idosos na Batalha

**Estimular a criatividade** dos mais idosos tem sido o principal objetivo do **programa de artes** desenvolvido no centro de dia e de convívio da Santa Casa da Misericórdia da Batalha

**Maria Anabela Silva**

Momentos antes da entrada de Raquel e de David, dois técnicos de artes de palco, afinam-se as vozes na sala da antiga pré-primária da Batalha, onde o centro de dia e de convívio da Misericórdia local está provisoriamente instalado. Os profissionais da Sociedade Artística e Musical dos Pousos (SAMP) foram recebidos, no passado dia 12, com cânticos e palmas pelos utentes que frequentam o centro, iniciando-se assim mais uma sessão quinzenal do “Novas Primaveras”, um programa de artes performativas, que inclui música, teatro e dança.

Durante cerca de uma hora, entoaram-se cânticos de Natal, que os idosos acompanharam com pequenas

coreografias, que visam estimular os movimentos, ou tocando instrumentos musicais. Pelo meio, Raquel e David improvisam alguns momentos cómicos, que divertem os presentes, sobretudo, quando o sotaque espanhol do músico, natural de Cuba, gera alguma confusão de interpretação de palavras.

Num dos cantos da sala, Maria Edite, de 87 anos, vai soltando gargalhadas, visivelmente divertida. “Eles são muito alegres. Fazem-nos rir e ajudam-nos a passar um bom bocado”, conta a idosa, que, com o “Novas Primaveras” está a reavivar o prazer da música. “Cantei muito na minha juventude enquanto trabalhava no campo. Sabe bem voltar a sentir essa alegria”, diz.

Na cadeira ao lado, Laurinda

Sousa, 76 anos, mostra-se também bastante participativa nas atividades propostas pelos músicos. A idosa confessa “gostar muito” das sessões, divertindo-se, sobretudo, com “as palhaçadas” de David e com os instrumentos musicais.

Raquel Gomes, uma das técnicas da SAMP envolvida no projeto, desenvolvido em várias instituições sociais dos concelhos de Leiria e Batalha, explica que o principal objetivo passa por “estimular a criatividade” dos mais velhos, fazendo-os participar ativamente nas atividades desenvolvidas.

A técnica adianta que o projeto tem a música como base, mas integra outras artes, como o teatro e o movimento, e “vive muito da partilha de experiências”, de forma que os mais

velhos “sintam que ainda estão em idade de aprender e de ensinar”.

Além de recordarem músicas dos seus tempos de juventude, os idosos são também desafiados a criarem as suas próprias cantigas. “É importante que sintam que são parte do proces-

**Projeto visa estimular a criatividade dos mais velhos e tem a música como base, mas integra teatro e movimento**

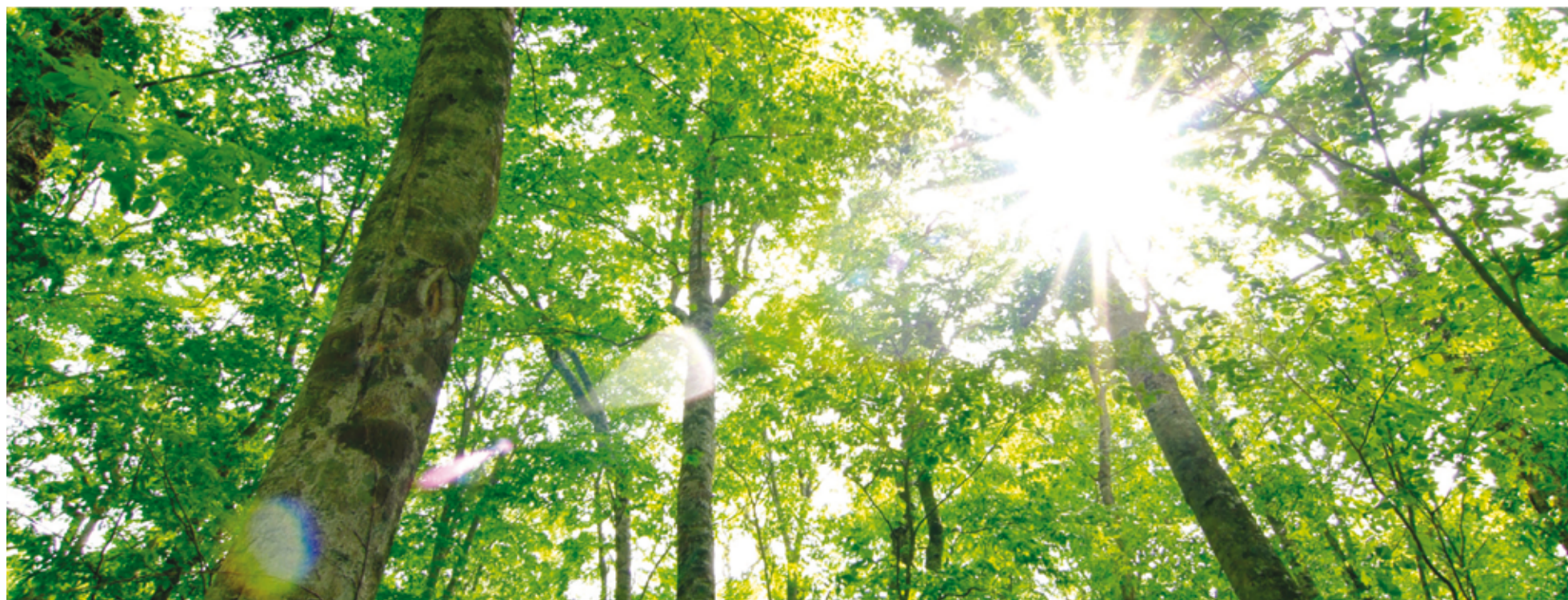
so”, afirma Raquel Gomes, que durante a sessão vai distribuindo afetos pelos utentes, ao mesmo tempo que canta e toca.

Diretora técnica da Misericórdia da Batalha, Lina Quitério considera

o “Novas Primaveras” um programa “extremamente importante pela animação e pela alegria que transmite aos idosos”, permitindo-lhes ainda contactarem com técnicos diferentes daqueles com os quais lidam no dia-a-dia.

“Ajuda a quebrar a rotina”, acrescenta Anabela Filipe, educadora social da instituição, sublinhando também o facto de o projeto permitir “realizar alguns sonhos” dos utentes. “Há pessoas que em tempos quiseram tocar algum instrumento, mas que nunca tiveram essa oportunidade, conseguindo agora concretizar esse sonho”, diz a técnica, que acredita que este tipo de programa ajuda os mais velhos a “viverem a velhice de uma forma mais tranquila e alegre”.





## SCA nomeada uma das empresas mais éticas do mundo

Somos uma empresa global, presente em mais de 90 países e dedicada a produtos de higiene pessoal, papel, cartão, papel para publicações e produtos de madeira sólida. Somos líderes em muitas destas áreas com marcas como TENA ou Libero.

Fomos recentemente nomeados como uma das empresas mais éticas do mundo pelo Ethisphere® Institute, pelo quinto ano consecutivo.

Este instituto americano, que tem como missão a promoção, desenvolvimento e partilha das melhores práticas de ética empresarial, responsabilidade social corporativa, anticorrupção e sustentabilidade, avaliou milhares de empresas de mais de 40 setores de atividade, reconhecendo a SCA como exemplo que vai além do que é exigido eticamente e que inclui princípios éticos como fatores fundamentais para o desenvolvimento das suas atividades, marcas e para a sua rentabilidade.

De acordo com Jan Johansson, Presidente e CEO da SCA, “Estamos honrados pelo reconhecimento do Ethisphere® Institute. A ética e a sustentabilidade são fatores que consideramos essenciais para o diferencial de negócio. Os nossos esforços nesta área são reconhecidos pelos clientes, consumidores e investidores, o que fortalece a nossa vantagem competitiva”.

Recorde-se que a ética e a sustentabilidade são parte integrante das operações da SCA e estratégicas para o crescimento e criação de valor. A empresa estabeleceu um plano de metas a alcançar no âmbito da responsabilidade ambiental, social e códigos de conduta e é a maior proprietária privada de floresta da Europa, com 2,6 milhões de hectares.

Saiba mais em <http://ethisphere.com/worlds-most-ethical-companies-rankings/> e conheça as atividades de sustentabilidade da SCA em [www.sca.com/sustainability](http://www.sca.com/sustainability)



**c/o Life** Porque os nossos produtos tornam a vida mais fácil para Si e para milhões de pessoas em todo o mundo. Porque os nossos recursos e a forma como trabalhamos são partes naturais do ciclo de vida global. E porque nos preocupamos.





# Banco de medicamentos já está a funcionar

O banco de medicamentos, criado recentemente no âmbito do **Plano de Emergência Social**, está a funcionar desde o início de dezembro e 45 Misericórdias já fizeram encomendas

Bethania Pagin

O banco de medicamentos, criado recentemente no âmbito do Plano de Emergência Social, está a funcionar desde o início de dezembro. A iniciativa conta com a participação da União das Misericórdias Portuguesas, que assim viabiliza para as Santas Casas a possibilidade de receberem medicação gratuita para os seus utentes e para os mais carenciados. Com essa iniciativa, o governo pretende facilitar o acesso a medicamentos, mas para adesão ao protocolo, é necessário ter em atenção algumas condições.

Segundo o responsável do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas pela área da saúde, Manuel Caldas de Almeida, só podem aderir à iniciativa Santas Casas que tenham internamento hospitalar ou cuidados continuados. E recorda o ponto 2 da cláusula 5 do protocolo assinado, a 9 de novembro, entre UMP, Apifarma, Infarmed e Ministério da Solidariedade e Segurança Social: “Apenas podem aceder ao banco de medicamentos as IPSS que disponham de serviço médico e farmacêutico, bem como de regime de internamento, desde que, cumulativamente, se encontrem devidamente autorizadas



45 Santas Casas já efetuaram encomendas

para o efeito pelo Infarmed nos termos do artigo 79.º do Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de agosto, na sua redação atual; e os medicamentos e os produtos de saúde se destinem ao consumo dos seus utentes”.

Ou seja, continua Manuel Caldas de Almeida, além da adesão depender da existência de internamento hospitalar ou cuidados continuados, é obrigatória a existência de um farmacêutico

responsável. O acesso à plataforma dos medicamentos só será concedido pelo Infarmed mediante apresentação, por parte da Santa Casa interessada, do nome e cédula profissional do farmacêutico responsável.

Por fim, destaca o dirigente da UMP, apenas excecionalmente as Misericórdias poderão distribuir medicamentos a pessoas com carências financeiras.

Recorde-se que no dia da tomada de posse dos novos órgãos sociais da UMP (ver páginas 11 a 18), o ministro da Solidariedade e Segurança Social, Pedro Mota Soares, afirmou que já estavam disponíveis cerca de 11 mil embalagens de medicamentos para as instituições aderentes ao projeto.

Referindo que este é um bom exemplo do caminho que o Estado e o governo devem seguir, o ministro

realçou que “é necessário estabelecer parcerias com instituições sociais para garantir uma resposta melhor e mais contida do ponto de vista dos gastos”.

Apesar de estes medicamentos terem um prazo de validade não inferior a seis meses, estão “em perfeitas condições de segurança e qualidade para serem utilizados pelos utentes das instituições que mais precisam”. Através desta iniciativa, o governo pretende distribuir entre 30 mil a 35 mil embalagens de medicamentos.

Sobre a participação da UMP neste projeto, o protocolo refere que “a operacionalização segura, equitativa e eficiente do banco de medicamentos aconselha a existência de uma instituição social que seja o núcleo central da supervisão do funcionamento do programa, competindo-lhe a gestão das relações com as entidades farmacêuticas, observando, acompanhando e avaliando o processo de aquisição de medicamentos, divulgando o programa, e emitindo, quando necessário, as devidas recomendações aos seus parceiros. Atendendo ao universo de respostas sociais na área da saúde desenvolvido pelas Misericórdias, a UMP surge como a entidade responsável”.



www.mediflex.pt



**BOAS IDEIAS PARA A SAÚDE**

FABRICAMOS:

Colchões hospitalares • Posicionadores hospitalares • Almofadas  
Toalhetes de espuma



**Flex 2000 - Produtos Flexíveis, S.A.**  
Rua Eng. Ferreira Dias, S/N • Zona Ind. de Ovar • 3880 Ovar • Tel.: 256 581 940  
Fax: 256 581 947 • Fax Linha Verde: 800 200 456 • Email Geral: flex2000@mail.telepac.pt







# segurmet

Higiene Segurança e Medicina no Trabalho

- Higiene e Segurança no Trabalho
- Medicina no Trabalho
- Higiene e Segurança Alimentar
  - Implementação dos pré-requisitos da Segurança Alimentar
  - Implementação e acompanhamento do sistema HACCP
- Formação
- Análise de Riscos e Sinistralidade
- Elaboração de Planos de Emergência

## CONTRIBUÍMOS PARA O SUCESSO DA SUA EMPRESA

"Protocolo de Parceria com a União das Misericórdias Portuguesas"

[www.segurmet.pt](http://www.segurmet.pt)

[comercial@segurmet.pt](mailto:comercial@segurmet.pt)

**FÁTIMA**

t. 249 534 786

**LEIRIA**

t. 244 870 629

**LISBOA**

t. 211 546 819



# IBERMÓDULO

Aluguer de Módulos e Equipamentos, Lda

A IBERMÓDULO é sinónimo de qualidade e rigor. A determinação, a experiência e a motivação profissional da sua equipa reflectem-se na originalidade e qualidade das soluções e dos produtos que apresenta. O seu compromisso é prestar um serviço de excelência no fornecimento de soluções modulares pré-fabricadas, cujos resultados correspondam à expectativa e satisfação do cliente.

instalações apoio social  
instalações apoio escolar  
refeitórios  
escritórios



sede  
Zona Industrial da Murteira  
Apartado 184  
2135-311 Samora Correia  
tel. 263 852 220/1  
email: [geral@ibermodulo.pt](mailto:geral@ibermodulo.pt)

delegação sul  
Estrada Nacional 125  
Sítio Baceladas - 4 estradas  
8100-321 Loulé  
tln. 912 440 748  
email: [sul@ibermodulo.pt](mailto:sul@ibermodulo.pt)

[www.ibermodulo.pt](http://www.ibermodulo.pt)



Parceria  
Reforçar laços  
com a Ordem  
de Malta

Em Ação → Pág. 10

Portalegre  
Apoio  
domiciliário  
distinguido

Em Ação → Pág. 8



Natal  
Cabaz  
com produtos  
solidários

Panorama → Pág. 2



12/12  
www.ump.pt

Entrevista → Marcelo Rebelo de Sousa Conselheiro de Estado e professor universitário

## Sector social deveria estar na concertação social

Marcelo Rebelo de Sousa é conselheiro de Estado, comentador político e professor universitário.

**Há, hoje, uma discussão sobre o perímetro da atuação social do Estado. Tendo em conta as mudanças das últimas décadas (forte contração do crescimento demográfico, aumento da esperança de vida e tímido crescimento económico da esmagadora maioria dos países europeus, a par de um surgimento de novas economias emergentes com grande vitalidade), deve ou não haver uma discussão sobre quais as áreas onde o Estado deve intervir de forma direta?**

Esse debate começou noutros países europeus há quase 30 anos, correspondendo à transição do Estado Social-Providência para o Estado Social Pós-Providência. Em Portugal, nessa altura estávamos ainda a debater a revisão económica da Constituição, para a ajustar à Europa. Mas, mais recentemente, o tema foi omissso nas eleições de 2011. Estranhamente,

olhando à realidade vivida. E, mesmo hoje, fala-se no debate, mas nenhuma das forças políticas da área da governação quer verdadeiramente entrar nele com propostas efetivas...

**No plano constitucional português, o Estado aparece como responsável por uma série de áreas que manifestamente não tem possibilidades de cumprir – garantir a habitação para todos os portugueses, uma educação gratuita, uma saúde tendencialmente gratuita etc. Faz sentido esse tipo de questões estarem, hoje, no texto constitucional?**

Pois se nenhuma das forças políticas que referi quer arriscar propostas efetivas, como há-de arriscar ideias no plano da revisão constitucional, a não ser suprimir ou manter a todo o preço? O debate é prévio a qualquer processo de revisão constitucional. Senão, ele é votado ao fracasso.

**Considera que o país está preparado para uma mudança de paradigma, ou seja, para um Estado**



Marcelo Rebelo de Sousa

**que seja garante e não prestador direto se serviços sociais?**

Só sabendo o que significa esse Estado-garante é possível responder. Não esquecendo a crise que estamos a viver. Teria sido mais fácil o debate em tempo menos crítico e com mais espaço de manobra, como defendi em 1997. Agora, é preciso saber, exatamente, por quanto tempo não teremos crescimento de 2% ou mais, durante esse tempo o que se elege como prioridade social e como, e quais as vias para o efeito. Sem esta clarificação, o debate ou é entre slogans ou acaba em, ou não passa de conversa mole para disfarçar o objetivo essencial de cortar despesas a eito no imediato.

**Considera que as instituições de economia solidária, e as Miseriecórdias em especial, poderão ser relevantes para uma possível alteração do papel do Estado na garantia de um conjunto de respostas sociais aos cidadãos, isto é, que poderão fazer melhor, mais barato e com níveis de qualidade elevados?**

Portugal é Portugal e tivemos o passado recente que tivemos. Logo, o sector social não conta com uma sociedade civil financeiramente pujante, carecendo, portanto, de financiamento estatal apreciável. Neste contexto realista, há coisas que o sector social já demonstrou poder fazer tão bem ou melhor do que o Estado. Vale a pena discutir o que foi feito e o que pode ser adicionalmente feito e como. Olhando a sério para o sector social, e não apenas utilizando-o para situações de emergência ou como arma cíclica de arremesso político.

**Faz-lhe sentido que na atual crise, o sector solidário e os tradicionais agentes da concertação social (sindicatos, patrões e Estado) celebrem um protocolo de cooperação para acudirem aos casos e locais mais desfavorecidos?**

O sector social deveria ter já assento na concertação social. Há muito tempo. O que é bem mais do que celebrar protocolos com os atuais parceiros, embora esse fosse um passo importante.

## Descubra a Misericórdia na sua terra

Albrantes Águeda Aguiar da Beira Alandroal Albergaria-a-Velha Albufeira Alcácer do Sal Alcáçovas Alcafozes Alcanede Alcantarilha Alcobaça Alcochete Alcoutim Aldeia Galega da Merceana Alegrete Alenquer Alfaiates Alfândega da Fé Alfeizerão Algofo Alhandra Alhos Vedros Alijó Aljezur Aljubarrota Aljustrel Almada Almeida Almeirim Almodovar Alpalhão Alpedrinha Altares Alter do Chão Alvaiázere Álvaro Alverca da Beira Alverca Alvito Alvor Alvorge Amadora Amarante Amares Amieira do Tejo Anadia Angra do Heroísmo Ansião Arcos de Valdevez Arez Arganil Armação de Pera Armamar Arouca Arraiolos Arronches Arruda dos Vinhos Atouguia da Baleia Aveiro Avis Azambuja Azaruja Azeitão Azinhaga Azinhoso Azurara Baião Barcelos Barreiro Batalha Beja Belmonte Benavente Benedita Boliqueime Bombarral Borba Boticas Braga Bragança Buarcos CabeçãoCabeço de Vide Cabrela Cadaval Caldas da Rainha Calheta/Açores Calheta/Madeira Caminha Campo Maior Canas de Senhorim Canha Cano Cantanhede Cardigos Carrazeda de Ansiães Carregal do Sal Cartaxo Cascais Castanheira de Pera Castelo Branco Castelo de Paiva Castelo de Vide Castro Daire Castro Marim Celorico da Beira Cerva Chamusca Chaves Cinfães Coimbra Condeixa-a-Nova Constância Coruche Corvo Covilhã Crato Cuba Elvas Entradas Entroncamento Ericeira Espinho Esposende Estarreja Estombar Estremoz Évora Évoramonte Fafe Fão Faro Fátima/Ourém Felgueiras Ferreira do Alentejo Ferreira do Zêzere Figueira de Castelo Rodrigo Figueiró dos Vinhos Fornos de Algodres Freamunde Freixo de Espada à Cinta Fronteira Funchal Fundão Gáfete Galizes Gavião Góis Golegã Gondomar Gouveia Grândola Guarda Guimarães Horta Idanha-a-Nova Ílhavo Ladoeiro Lages das Flores Lages do Pico Lagoa Lagoa/Açores Lagos Lamego LavreLeiria Linhares da Beira Loulé Loures Lourical Lourinhã Lousã Lousada Mação Macedo de Cavaleiros Machico Madalena Mafra Maia/Açores Maia/Porto Mangualde Manteigas Marco de Canaveses Marinha Grande Marteleira Marvão Matosinhos Mealhada Meda Medelim Melgaço Melo Mértola Mesão Frio Messejana Mexilhoeira Grande Miranda do Corvo Miranda do Douro Mirandela Mogadouro Moimenta da Beira Monção Moncarapacho Monchique Mondim de Basto Monforte Monsanto Monsaraz Montalegre Montalvão Montargil Montemor-o-Novo Montemor-o-Velho Montijo Mora Mortágua Moscardide Moura Mourão Murça Murtosa Nazaré Nisa Nordeste Obra da Figueira Odemira Oeiras Oleiros Olhão Oliveira de Azeméis Oliveira de Frades Oliveira do Bairro Ourique Ovar Paços de Ferreira Palmela Pampilhosa da Serra Paredes de Coura Paredes Pavia Pedrogão Grande Pedrogão Pequeno Penacova Penafiel Penalva do Castelo Penamacor Penela da Beira Penela Peniche Pernes Peso da Régua Pinhel Pombal Ponta Delgada Ponte da Barca Ponte de Lima Ponte de Sor Portalegre Portel Portimão Porto de Mós Porto Santo Porto Póvoa de Lanhoso Póvoa de Santo Adrião Póvoa de Varzim Povoação Praia da Vitória Proença-a-Nova Proença-a-Velha Redinha Redondo Reguengos de Monsaraz Resende Riba de Ave Ribeira de Pena Ribeira Grande Rio Maior Rosmaninhal S. Bento Arnóia/Celorico de Basto S. Brás de Alportel S. João da Madeira S. João da Pesqueira S. Mateus do Botão S. Miguel de Refojos/Cabeceiras de Basto S. Pedro do Sul S. Roque de Lisboa S. Roque do Pico S. Sebastião S. Vicente da Beira Sabrosa Sabugal Salvaterra de Magos Salvaterra do Extremo SangalhosSanta Clara-a-Velha Santa Comba Dão Santa Cruz/Madeira Santa Cruz da Graciosa Santa Cruz das Flores Santa Maria da Feira Santar Santarém Santiago do Cacém Santo Tirso Santulhão Sardoal Sarzedas Segura Seia Seixal Semide Sernancelhe Serpa Sertã Sesimbra Setúbal Sever do Vouga Silves Sines Sintra Soalheira Sobral de Monte Agraço Sobreira Formosa Soure Sousel Souto Tábua Tabuaço Tarouca Tavira Tentúgal Terena Tomar Tondela Torrão Torre de Moncorvo Torres Novas Torres Vedras Trancoso Trofa Unhão Vagos Vale de Besteiros Vale de Cambra Valença Valongo Valpaços Veiros Venda do Pinheiro Vendas Novas Viana do Alentejo Viana do Castelo Vidigueira Vieira do Minho Vila Alva Vila Cova de Alva Vila de Cucujães Vila de Frades Vila de Óbidos Vila de Pereira Vila de Rei Vila de Velas Vila do Bispo Vila do Conde Vila do Porto Vila Flor Vila Franca de Xira Vila Franca do Campo Vila Nova da Barquinha Vila Nova de Cerveira Vila Nova de Famalicão Vila Nova de Foz Côa Vila Nova de Gaia Vila Nova de Poiares Vila Pouca de Aguiar Vila Praia da Graciosa Vila Real de Santo António Vila Real Vila Velha de Rodão Vila Verde Vila Viçosa Vimeiro Vimieiro Vimioso Vinhais Viseu Vizela Vouzela

Onde mora a solidariedade